

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL**

**UELINGTON DE JESUS LIMA**

*Associação Educativa Evangélica*  
**BIBLIOTECA**

**TURISMO RURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA NÃO  
EXPLORADA EM RUBIATABA**

*Associação Educativa Evangélica*  
**BIBLIOTECA**

**Rubiataba – GO**

**2006**

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL



UELINGTON DE JESUS LIMA

Associação Educativa Evangélica  
BIBLIOTECA

TURISMO RURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA  
NÃO EXPLORADA EM RUBIATABA

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração com Habilitação em Administração Rural, sob a orientação do Professor M. Mário Ávila

Rubiataba - GO

2006

25228  
500w

Tombo nº	1.292.4
Classif.:	379.85.1
Ex.:	1. UELINGTON
	2006
Origem:	d
Data:	12-12-07

ADICIONADO

## FICHA CATALOGRÁFICA

Lima, Uelington de Jesus

Turismo rural: uma alternativa socioeconômica não explorada em Rubiataba. / Uelington de Jesus Lima – Rubiataba – GO: FACER, 2006.

p.

Orientador: Mário Lúcio de Ávila (Mestre)  
Monografia (Graduação em Administração de Empresas)  
Bibliografia.

1. Turismo rural 2. Turismo – Planejamento I. Lima, Uelington de Jesus.  
II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

**CDU 379.851**

Elaborada pela Bibliotecária Célia Romano do Amaral Mariano – CRB-1/1528

BFER/M  
658  
L732t

132959

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**UELINGTON DE JESUS LIMA**

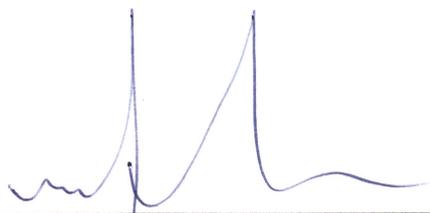
*Associação Educativa Evangélica*  
**BIBLIOTECA**

**TURISMO RURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA  
NÃO EXPLORADA EM RUBIATABA**

**COMISSÃO JULGADORA**

**MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO PELA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA**

Orientador \_\_\_\_\_



Prof. Msc.: Mario Lucio de Ávila  
Mestre em Administração Rural

2º Examinador \_\_\_\_\_



Oscar Lopes de Faria Junior

3º Examinador \_\_\_\_\_



Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Rubiataba, 14 de dezembro de 2006

## **DEDICATÓRIA**

*A Deus, por ter me dado força nesta longa trajetória.*

*A minha família pelo apoio nas horas difíceis nesta caminhada acadêmica.*

*A meu amigo Guilherme (pateta) que já não está entre nós, mas com certeza estará sempre em nossos corações, amigos para sempre...*

*A meus colegas de sala, em especial Patrícia, Neuza, Uenio, Thiago (espeto) e Eugenia.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus pela conseguida na luta diária desta jornada.*

*A minha família pelo apoio incondicional nestes anos de aprendizado acadêmico.*

*Também quero agradecer a minha namorada Aline pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.*

*Ao Luiz Augusto que também contribuiu para que esse trabalho fosse realizado.*

*E por fim, aos professores e colegas de sala que viveram e compartilharam parte de suas vidas, dificuldades e alegrias, que apesar de tudo conseguimos chegar ao final de mais uma etapa.*

## **EPIGRAFE**

“Um dia sentiremos saudades de todas as conversas jogadas fora,  
das descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos,  
dos tantos risos e momentos que compartilhamos.  
Saudades até dos momentos de lágrima, da angústia, das vésperas de finais de  
semana, de finais de ano, enfim, do companheirismo vivido.  
Sempre pensei que as amizades continuassem para sempre.  
Hoje não tenho mais tanta certeza disso.  
Em breve cada um vai pra seu lado, segue a sua vida, talvez continuemos a nos  
encontrar quem sabe nos e-mails trocados.  
Podemos nos telefonar conversar algumas bobagens;  
Aí os dias vão passar, meses, anos, até este contato tornar-se cada vez mais  
raro.  
Vamos nos perder no tempo.  
Um dia nossos filhos verão aquelas fotografias e perguntarão:  
“Quem são essas pessoas?  
“Diremos que eram nossos amigos e isso vai doer tanto!  
Foram meus amigos, foi com eles que vivi os melhores anos de minha vida!  
Então é preciso cultivar a amizade dia a dia, e agradeço por ter a amizade de  
você...”  
Já sinto saudades de todos.

Autor desconhecido

## RESUMO

O presente trabalho buscou identificar alguns motivos que impedem a atividade turística rural em Rubiataba, suas diferentes modalidades, seu processo, de possível implantação, de construção e desenvolvimento, além do inter-relacionamento com valores e tradições que regem a cultura rural. Procurou-se realizar a análise por meio de reconhecimento do processo de construção do espaço rural e uma possível causa que leva as populações concentradas nos grandes centros urbanos, que voltam ao campo para experimentar uma sensação de acolhimento. A abordagem do problema de pesquisa foi de natureza qualitativa. A análise dos resultados confirmou que atividades turísticas não estão inseridas na realidade do espaço rural do município, que existem diferentes terminologias adotadas para diferentes realidades turísticas no campo tais como hotel-fazenda, fazenda-hotel, turismo de campo, entre outras, e que estas não abordam necessariamente a mesma modalidade de atividades. Ainda não existem atividades turísticas no espaço rural que poderiam interagir com as tradições rurais ou mesmo com as produções agropecuárias no município, que poderiam gerar assim um desenvolvimento, mas que, na área analisada, há a peculiaridade da coexistência entre atividades agrícolas distintas e arrendamento de terra para usina sucroalcooleira e falta de projetos, políticas que possam beneficiar o a implantação e o desenvolvimento do Turismo Rural em Rubiataba.

**Palavras-chave:** desenvolvimento, turismo rural.

## **ABSTRACT**

The present work looked for to identify some reasons that impede the rural tourist activity in Rubiataba, their different modalities, his/her process, of possible implantation, of construction and development, besides the inter-relationship with values and traditions that govern the rural culture. It sought to accomplish the analysis through recognition of the process of construction of the rural space and a possible cause that it takes the concentrated populations in the great urban centers, that you/they go back to the field to try a reception sensation. The approach of the research problem was of qualitative nature. The analysis of the results confirmed that tourist activities are not inserted in the reality of the rural space of the municipal district, that different terminologies exist adopted for different tourist realities in the field such an as hotel-farm, farm-hotel, field tourism, among other, and that these don't necessarily approach the same modality of activities. Still tourist activities don't exist in the rural space that could interact with the rural traditions or even with the agricultural productions in the municipal district, that you/they could generate like this a development, but that, in the analyzed area, there is the peculiarity of the coexistence between different agricultural activities and earth leasing for plant sucroalcooleira and lack of projects, politics that can benefit him/it the implantation and the development of the Rural Tourism in Rubiataba.

**Word-key:** development, rural tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos 1 e 2 .....	47
Fotos 3 e 4 .....	48
Fotos 5 e 6 .....	49
Fotos 7 e 8 .....	49
Fotos 9 e 10 .....	78
Foto 11 e 12 .....	79
Fotos 13 e 14 .....	80
Fotos 15 e 16 .....	81
Fotos 17 e 18 .....	82
Foto 19 .....	83
Fotos 20 e 21 .....	84
Foto 22 .....	85
Foto 23 .....	86
Fotos 24 e 25 .....	87
Foto 26 .....	88
Fotos 27 e 28 .....	89
Foto 29 .....	90

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**TR** – Turismo Rural

**EMBRATUR** – Instituto Brasileiro de Turismo

**TARS** - Turismo en areas rurales

**AT** – Agroturismo

**TH** – Turismo de Habitação

**SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**TER** – Turismo no Espaço Rural

**AGETUR** - Agência Goiana de Turismo

**OMT** - Organização Mundial de Turismo

**PNMT** - Programa Nacional de Municipalização do Turismo

**SIGs** - Sistemas de Informação Geográfica

**GD** - Groupe Développement

**ABTR** - Associação Brasileira de Turismo Rural

**FACER** – Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

**ACIR** – Associação Comercial e Indústria de Rubiataba

**AMETUR** - Associação Mineira de Turismo Rural

**ASTRAL** - Associação Sulmineira de Turismo Rural

**APA** - Áreas de Proteção Ambiental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

RESUMO .....	07
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	09
LISTA DE ABREVIATURAS .....	10
1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 PROBLEMÁTICA .....	14
1.2 JUSTIFICATIVA .....	15
1.3 OBJETIVOS .....	17
1.3.1 OBJETIVO GERAL .....	17
1.3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
2.1 TERMINOLOGIAS E MODALIDADES DO TURISMO RURAL .....	18
2.1.1 ALGUMAS MODALIDADES DE TURISMO RURAL .....	20
3 TURISMO RURAL NO MUNDO .....	24
4 TURISMO RURAL NO BRASIL .....	34
4.1 A INDÚSTRIA TURÍSTICA NO BRASIL .....	34
5 TURISMO RURAL EM GOIÁS .....	41
6 TURISMO EM RUBIATABA .....	45
7 PLANEJAMENTO DO TURISMO .....	50
8 POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS COM A IMPLANTANÇÃO DO TURISMO RURAL .....	61
8.1 OS IMPACTOS SOCIAIS .....	61
8.2 IMPACTOS ECONÔMICOS .....	64
9 TURISMO RURAL COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	66

9.1 O TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	66
9.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL .....	67
10 METODOLOGIA .....	71
11 POTENCIAIS EMPREENDIMENTOS RURAIS EM RUBIATABA .....	77
11.1 O RIO SECO .....	77
11.2 PEDRA PRETA – PEDRONA .....	83
11.3 QUINTA DAS OLIVEIRAS .....	85
12 ANÁLISE DE RESULTADOS .....	93
12.1 FATORES QUE IMPEDEM O TURISMO RURAL EM RUBIATABA .....	93
13 SUGESTÕES .....	103
14 CONCLUSÃO .....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	110
APÊNDICES .....	116
ANEXOS .....	121

## 1 INTRODUÇÃO

O Turismo Rural surge como forma alternativa de renda, um negócio que proporciona aos proprietários rurais, manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos à população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológicas, transformando-a, de forma espontânea, em agentes conservadores da natureza, sobretudo à medida em que perceber o turismo como fonte de economia. Corresponde a uma forma de lazer saudável, com consciência ambiental, na qual valores culturais e regionais são resgatados e valorizados. Um negócio propício para um país como o Brasil, que possui grande extensão territorial, diversidade cultural e um número considerável de fazendas, impulsionando a economia agrícola e o desenvolvimento de regiões. No meio rural, as pequenas empresas turísticas devem operar com uma estrutura reduzida de pessoal, dando preferência à utilização de mão-de-obra familiar, e/ou da comunidade.

O Turismo Rural é uma expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural. A terminologia é uma das muitas questões que ainda confundem o iniciante nas pesquisas de turismo. O TR está inserido no contexto abrangente do turismo, assunto que só recentemente passou a merecer pesquisas, objetivando a sistematização do conhecimento. As principais dificuldades que envolvem o estudo do turismo são algumas questões que repercutem nessa atividade, se desconhece a natureza, busca pelo campo de atuação. O desenvolvimento desse tipo de turismo estimulou a sua proliferação no mundo inteiro. O TR se desenvolve em numerosas propriedades particulares, sujeitas a diversos interesses, gerando conflitos quanto às terminologias e às próprias atividades que devem, ou não, ser rotuladas como TR. As análises ainda não podem ser consideradas conclusivas, já que essa é uma atividade considerada nova.

## 1.1 PROBLEMÁTICA

A falta de opções de lazer e diversão no município nos deixa à mercê de rotinas, que muitas vezes nos causam tédio, impaciência, questionamentos, e isso nos leva a buscar algum lugar para diversão, descontração, lazer, que em nosso município poderia oferecer, mas por falta de incentivo e estudo não existe, resta – nos buscar em outros municípios, deixar nossa renda, que gera empregos, desenvolvimento, e porque não fazemos aqui?

Porque não temos em nosso município opções de lazer no campo?

Sabendo que temos potencial para isso, oferecer entretenimento a moradores da região e de centros urbanos que procuram resgatar suas raízes, por termos várias propriedades rurais em nosso município, nos levou a esse questionamento e ter interesse pelo assunto de turismo rural no município, tentar levantar o porquê, não é possível termos em nosso município uma opção de desfrutar de um lugar agradável que nos remete tranqüilidade, paz, e além de tudo, nos faça resgatar costumes antigos, memórias, culturas, oferecer aos visitantes algo de novo e ao mesmo tempo encantador, aventureiro que nos lembre e faça retornar ao município e trazer cada vez novos admiradores desse turismo ainda não explorado em nosso município.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Atualmente, fatos como competitividade e instabilidade profissional, trânsito, violência, perda de poder aquisitivo, crises mundiais e uma outra infinidade de exemplos são estressantes, assim como problemas familiares, doenças e desarmonias afetivas. Estamos submetidos à pressões em todas as esferas de nossa vida. O estresse é um conjunto de sintomas físicos, emocionais e mentais decorrentes de uma vida cheia de pressões, preocupações e ansiedades. O corpo e a mente manifestam muitos sinais antes da pessoa ter problemas sérios. É importante identificar as causas do stress pessoal, interpessoal e profissional; reconhecer os primeiros sinais do stress e desenvolver técnicas específicas de autocontrole que lhe possibilitam dominar os sintomas que já existem. Assim, você poderá controlar o seu nível de stress, antes que ele tome o controle da sua saúde e do seu futuro.

Busca-se então uma válvula de escape para os tormentos diários que causam estresse, surge então vontade de “largar” tudo e ir atrás de sossego, um lugar que nos faça bem, tem-se então a opção de ir para o interior, tentar resgatar um pouco da paz e tranquilidade que tanto nos faz bem. Viaja-se pelo prazer e desejo conhecer novos lugares como mudar de ambiente, descansar, rever amigos, visitar parentes, curtir a paisagem, sair em férias com a família, enfim, tudo aquilo que possa nos tirar da situação de estresse do cotidiano. Busca-se lugares para serem visitados em função do produto turístico oferecido para que atenda as necessidades e objetivos para melhor comodidade.

Surge então uma nova opção de turismo, o Turismo Rural, que vem se destacando a cada dia, crescendo e se tornando destinos cada vez mais procurados por pessoas que moram em grandes centros urbanos, com finalidade de buscar a tranquilidade, convívio com a natureza, uma boa comida interiorana feita nos moldes de roça, no famoso fogão a lenha, a hospitalidade do interior, que causa uma sensação de alívio mental e corporal. Uma atividade em ascensão no Brasil e ainda pouco explorada. Que tem tudo a seu favor para um crescimento contínuo e constante. Falar sobre isso, o TR em Rubiataba nos move à fim de descobrir ou ao menos identificar o porquê de uma atividade em ascensão no país ainda é tão pouco explorada em nossa região.

Toda pessoa que se permita viajar e conhecer alguns tesouros existentes em alguma região do país certamente jamais deixará de imaginar o turismo como algo concreto e como elemento fundamental e potencialmente valioso de emprego e renda para nossa população.

Estamos em plena expansão. O turismo de negócios, por sua vez, tornou-se uma alternativa para regiões e cidades estrategicamente bem localizadas. O ecoturismo é uma realidade e também uma alternativa para afastar o problema da sazonalidade e evasão dos turistas das férias.

É, evidentemente, indissociável a idéia do turismo como fonte de emprego e renda para a nossa população. O investimento político e econômico nesta "indústria" muito contribuirá para minimizar o grave problema social de miséria e fome de nosso povo. Temos uma mão-de-obra disponível, dependente da qualificação profissional. A qualificação propiciará o emprego e este, por sua vez, renda para famílias cujos membros devem estar, há tempos, desempregados da indústria ou comércio.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Estudar condições e perspectivas do desenvolvimento, implantação do Turismo Rural, e porque ele não é explorado em Rubiataba.

### **1.3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar possíveis impactos sociais e econômicos que a implantação do Turismo Rural pode trazer para o município;
- Realizar um levantamento de pontos turísticos, possíveis projetos e propostas de turismo rural no município de Rubiataba;
- Detectar possíveis propriedades que possam vir a se tornar um empreendimento rural;
- Mostrar a rentabilidade e o desenvolvimento local que o turismo rural proporciona.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TERMINOLOGIAS E MODALIDADES DO TURISMO RURAL

É possível reconhecer, na literatura sobre as atividades turísticas nos espaços rurais, uma grande diversidade de conceitos e terminologias, bem como diferentes concepções e interpretações.

O turismo rural (TR) apresenta-se como uma das possíveis modalidades turísticas nos espaços rurais produtivos. Os elementos que compõem sua oferta são as atividades agropecuárias, a cultura do povo do campo e suas tradições, o alojamento nas propriedades rurais, entre outras.

Erroneamente, muitos utilizam o TR como sinônimo de TER, pois toda a forma de TR é uma atividade turística no espaço rural, mas nem toda forma de TER, segue os moldes do turismo rural, podendo ter características tipicamente urbanas. Segundo (LICKORISH; CARSON, 2000), o universo do turismo rural encontra-se inserido dentro do universo do turismo no espaço rural, mas não pode ser considerado como a totalidade representativa deste universo.

Para Lickorish e Carson (2000), o que diferencia a oferta do TR das outras formas de turismo nos espaços rurais é a preocupação de ofertar aos visitantes um contato único que permita a inserção no meio rural físico e humano, integrando-se a hábitos e crenças regionais essencialmente rurais.

Autores como, (ZIMMERMANN, 1999, p. 2), conceituam o TR da seguinte forma:

Turismo Rural é um segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com os alojamentos na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas ( pousadas) nas quais o turista participa das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços, quer como lazer ou aprendizado. Deve ser incluída nesta modalidade, a oferta de produtos naturais de origem... tem a particularidade de uma parte do produto turístico ser a própria ruralidade: a sua cultura, o seu modo de vida, as suas paisagens

Um conceito fundamental para se definir o turismo rural, além do relacionamento com a agropecuária, é que os serviços de alojamento, alimentação e outras atividades devem ser ofertadas pelos produtores rurais (LICKORISH; CARSON, 2000).

Então (Rodrigues, 2000, p.16) afirma que:

Uma atividade para ser categorizada como turismo rural, tem que interagir como espaço rural, seja cultural, econômica ou socialmente. Esta interação ocorre cultural e socialmente quando há contatos entre turistas e moradores do local, economicamente quando há trocas de produtos ou valores entre o estabelecimento ou o turista e a pessoal local. Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Segundo Zimmermann (1998), os princípios que regem o turismo rural são: o atendimento familiar, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local.

Contudo, mesmo seguindo estes princípios que norteiam o TR, existem diferentes inter-relacionamentos entre esses princípios, que potencializam diversas formas de TR, classificadas segundo o produto turístico ofertado, denominadas de submodalidades do TR. Entre elas podemos citar o agroturismo, hotel-fazenda, fazenda-hotel, pousada-rural, colônias de férias rurais, entre outros, que podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificados isoladamente, dependendo da realidade local.

Observa-se que as atividades de visitação e lazer no espaço rural, como outras formas de turismo, remontam à Antigüidade, quando imperadores e guerreiros refugiavam-se nos campos, fugindo do cotidiano da grande Roma. Na Idade Média, os nobres retornavam ao campo, mesmo que temporariamente, à procura do descanso e lazer. Tem-se notícia, na Espanha do início do século XI, do surgimento das primeiras hospedarias rurais no Caminho de Santiago de Compostela, centro de peregrinação cristã.

Após a Revolução Industrial, que influenciou o processo migratório da população rural para os centros urbanos, muitas pessoas mantiveram o hábito de visitarem familiares e amigos no campo, à procura de vivenciar realidades distantes do cotidiano urbano. Mas, a origem de atividades turísticas no espaço rural, como estratégia de reprodução socioeconômica para o meio, segundo Oppermann (1995), surgiu a aproximadamente 150 anos, na Alemanha. Lá, as fazendas recebiam visitantes no período das férias escolares, ofertando acomodações mais econômicas e a convivência com o cotidiano produtivo.

Nos últimos anos, a atividade vem alcançando fantásticos índices de crescimento, sendo possível reconhecer uma multiplicidade de formas de fazer turismo nos espaços rurais. Algumas estão diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Outras, como os grandes empreendimentos hoteleiros nas famosas estações de esqui e grandes resorts espanhóis, utilizam o rural somente como espaço físico para sua implantação e não interagem com a realidade local.

### **2.1.1 ALGUMAS MODALIDADES DE TURISMO RURAL**

Existem algumas formas de se fazer turismo rural; podem ser classificadas com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Entre elas, podem-se citar o turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, turismo esportivo entre outros. Em determinadas situações, estas formas podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, dependendo da realidade local. A seguir temos algumas modalidades de Turismo Rural.

- **Turismo ecológico ou ecoturismo** - tem despertado grande interesse dos pesquisadores da área, sendo muitas vezes descrito como produto, destinação ou como experiência. A EMBRATUR (1994), no seu manual de ecoturismo, editado em parceria com a Commission Des Communautés Européenes, o define como sendo: "O turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração do potencial turístico com o meio

ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica”.

Atualmente, no Brasil e em todo o mundo, o turismo ecológico ou ecoturismo está em crescimento progressivo, com um número cada vez maior de adeptos e de lugares onde se possa "aproveitar" as maravilhas da natureza, mas com uma estrutura logística adequada.

Por ser um dos países com maior potencial para a prática do turismo ecológico, esta atividade empresarial está se desenvolvendo cada vez mais, em várias regiões do Brasil.

O ecoturismo, como termo designativo de uma forma de se fazer turismo inserido no conjunto de alternativas turísticas, ganha espaço privilegiado nas obras de alguns autores e organizações, que o definem como sendo: Programas com atividades ligadas ao meio ambiente natural, em geral amadoras e contemplativas, onde o participante mantém contato com a natureza (EMBRATUR, 1994).

Uma modalidade de turismo, desenvolvida em áreas rurais e naturais, onde a paisagem, os recursos naturais e a biodiversidade são os principais componentes, como ponto de encontro, entre os fatores ambientais e os atróficos, cujo objetivo, é a integração dos visitantes no meio humano e natural. (ZIMMERMANN, 1999).

Ecoturismo é o segmento turístico onde a paisagem é a principal variável como ponto de confluência entre os fatores ambientais e atróficos, cujo objetivo é a integração entre o visitante e o meio natural e a população participa dos serviços prestados aos turistas. O Ecoturismo prioriza a preservação do espaço natural, onde é realizado, e o seu projeto contempla antes de tudo a conservação diante de qualquer outra atividade. (FENELL, 2005).

Porém, (FENELL, 1996), considera que nenhuma definição conhecida de ecoturismo é completa e consegue sintetizar a realidade que engloba suas atividades. Propõe assim uma abordagem mais adequada que considera que o produto turístico,

para receber o rótulo eco, deve cumprir alguns critérios de sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica, de aspectos educativos da atividade e da participação da comunidade local, podendo ser praticado, sob esta lógica, em qualquer espaço, ofertando diferentes produtos, que não só os naturais.

Segundo Rodrigues (1998), as atividades ecoturísticas praticadas nos espaços rurais podem referenciar não só os valores naturais como também os culturais. Deve, por isso, ser identificadas como eco-rural, uma forma alternativa ao turismo de massa que atende à demanda.

O turismo ecológico rural está sendo oferecido por um grande número de empresas e proprietários rurais, que disponibilizam total ou parcialmente suas propriedades para oferecer um "retiro" ecológico para pessoas, geralmente, das cidades, com uma vida muito estressada e que procuram nesta atividade uma forma de relaxar e se libertar das pressões de suas vidas cotidianas.

Para que uma pessoa da cidade possa apreciar sua estada no "paraíso", o empresário do setor de ecoturismo deve oferecer vários serviços e comodidades, para que possa atrair um número maior de visitantes e obter uma boa rentabilidade com o seu investimento.

Quais são as atividades mais procuradas pelos ecoturistas rurais?

Esta é uma pergunta que o empreendedor deve ter sempre em mente e que, para manter-se sempre à frente das necessidades de seus visitantes ou hóspedes, deve estar sempre atento ao feedback, ou seja, às informações recebidas de seus clientes. Podemos citar como atividades a serem desenvolvidas em um local destinado ao turismo ecológico:

- caminhadas;
- nado em rios e lagos;
- escaladas;
- passeios à cavalo;
- canoagem;
- etc.

O que deve ser priorizado, sempre, pelo empreendedor do ecoturismo rural é a qualidade do atendimento e a segurança a ser dada aos hóspedes. Isto depende, inteiramente da capacidade, atenção e simpatia dos funcionários contratados. Aliás, a contratação de bons funcionários para este tipo de atividade é considerada, por muitos empresários do setor, como a mais "complicada" tarefa.

Os funcionários devem ser atenciosos, precisam conhecer bem seus afazeres, ser, de preferência, nativos do local e devem possuir um nível cultural adequado.

Para aproveitar uma ótima estada em uma região ou propriedade voltada ao turismo ecológico rural, os candidatos a ecoturistas devem procurar, antes de se aventurarem:

- saber mais sobre o lugar para onde pretendem ir;
- se possível, ouvir relatos de pessoas que já estiveram no local;
- conhecer a infra-estrutura disponível e saber quais os tipos de atividades são oferecidas na região.

Ótimas oportunidades para este tipo de atividade estão disponíveis em todas as regiões do Brasil, até mesmo em localidades próximas às grandes capitais.

- **Turismo cultural** - segundo o Glossário Turismo Visão e Ação (Univale, 2000), é definido como um fenômeno social, produto da experiência humana, cuja prática aproxima e fortalece as relações sociais e o processo de interação entre indivíduos e seus grupos sociais, ou de culturas diferentes.

As características fundamentais desta forma de turismo se expressam pela motivação do turista em reconhecer novos hábitos, idéias, museus, igrejas, obras de arte, entre outras motivações afins. No espaço rural, segundo Zimmermann (1995), esta modalidade é embasada na utilização dos recursos culturais de território em área rural, recursos artísticos, históricos e costumes, podendo ou não interagir com a realidade do turismo em espaços rurais voltados para atividades agropecuárias.

- **Turismo esportivo** - é uma modalidade que pressupõe uma programação com atividades voltadas para a participação ou acompanhamento de esportes. Segundo

Andrade (1998: p.75), esta forma de turismo, é também denominada de Turismo Desportivo, que pode ser praticado nos espaços urbanos, espaços rurais naturais e espaços rurais produtivos, conforme a necessidade da atividade. Sendo identificada como: todas as atividades específicas de viagens com vista ao acompanhamento, desempenho e participação exercidos em eventos desportivo, etc.

### **3 TURISMO RURAL NO MUNDO**

O termo turismo tem sua origem no radical *tour* do latim, oriundo do substantivo *tornu,s* do verbo *tornare*, cujo significado é de giro e volta. No mundo moderno, o fenômeno turístico apresenta-se diretamente relacionado à economia, viagens, reconhecimento de novas realidades, necessidade de descanso e lazer, alcançando, nos últimos anos, fantásticos índices de crescimento e otimizando diferentes espaços, como os naturais e rurais. Ao contrário do que muitos possam imaginar, é possível reconhecer atividades turísticas em espaços rurais desde a Antigüidade. Porém, o reconhecimento delas como atividades produtivas, complementares às tradicionais atividades agropecuárias e geradoras de renda para o meio rural aconteceram em decorrência dos primeiros resultados obtidos nos estudos sobre as transformações que envolveram o mundo rural nas últimas décadas. Particularmente, no que se refere à diversidade das formas de produção e reprodução do meio.

Os primeiros trabalhos específicos referentes às atividades turísticas nos espaços rurais surgiram na década de 1980 e foram feitos por Mormont (1980), Rambaud (1980), os quais contribuíram para a percepção do processo de desenvolvimento dessas atividades. No Brasil, os primeiros estudos foram feitos pela Embratur (1994) e Zimmermann e Castro (1996), que sinalizavam para a dinâmica e identidade das atividades turísticas em nossos espaços rurais.

Procurou-se identificar tradições que regem a vida rural; analisar se a sua manutenção é condição fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas no campo ou empecilho; verificar se as atividades turísticas no espaço rural, que apresentam-se como alternativas econômicas para o desenvolvimento regional e

verificar a possibilidade de coexistência entre atividades produtivas agropecuárias e turísticas.

Em diferentes países, nas últimas décadas, assistiu-se a um incremento expressivo da destinação turística ao espaço rural. Porém, existem distintas realidades frente às diversificações geomorfológicas dos espaços, situações econômicas, tradições e cultura local.

De maneira geral, desde os anos 1950, as atividades turísticas são consideradas estratégias de desenvolvimento local em muitos países ao norte e centro da Europa; a partir dos anos 1970, nos países do sul da Europa e Estados Unidos; na década de 1980 no Brasil, Argentina, Uruguai e dos anos 1990 em diante, em alguns países do continente africano, na Oceania e no Japão.

A Alemanha é o país berço das atividades turísticas no espaço rural. Mantém uma tradição de 150 anos de TR e vários empreendimentos turísticos reconhecidos como forma de renda complementar para o produtor rural, denominados fazendas hospedeiras. Elas ofertam hospedagem, alimentação a custo acessível e permitem aos visitantes uma inserção no meio rural físico e humano, bem como, sempre que possível, uma participação nas atividades, costumes e modos de vida da população local.

Outra forma possível de fazer TR, a mais reconhecida na Alemanha, é aquela que permite vivenciar o cotidiano regional sem se hospedar na propriedade rural. São denominadas excursões ao campo ou circuitos rurais, organizados pelo período de um dia e possibilitam ao turista visitar propriedades agrícolas, reconhecer as belezas naturais regionais, o cotidiano do campo, além de sua culinária e produtos típicos (OPPERMANN, 1993). Algumas ações inovadoras voltadas para o desenvolvimento das atividades turísticas rurais neste país podem ser citadas, tais como as do Grupo Euskirchen, em Hellenthal, que participa do ordenamento da atividade na região; do Grupo Daun, de Rescheid e dos grupos Norden e Emsland, na Baixa-Saxônia, que têm como objetivo levar as populações do interior a se beneficiarem da afluência de turistas vindos de outras regiões (LEADER, 1993). Há ainda a ação no Maciço de Rhon, desde 1993, que cobre parte de três estados da Baviera, Hesse e Turingia, voltado para um

plano de turismo sustentável e valorização de identidade regional, de caráter exclusivamente rural (PRESVELOU, 1998).

Além das atividades de TR, existem outros empreendimentos turísticos rurais denominados de pequenos hotéis e hotéis de montanha. Os pequenos hotéis são localizados em pequenos vilarejos, ofertam acomodações a baixos custos, sem qualquer envolvimento com o cotidiano da produção agrícola. Os grandes empreendimentos hoteleiros das montanhas, voltados para uma classe mais abastada, ofertam atividades de lazer voltadas para práticas de esportes de inverno.

A França, que dispõe de um espaço rural rico de recursos naturais e culturais, apresenta-se como o país europeu que detém os maiores e melhores índices de desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural (OXINALDE, 1994). Também denominadas de turismo verde ou turismo da terra, as atividades turísticas nos espaços rurais produtivos, voltadas para a valorização da cultura local, surgiram no início do século e se oficializaram a partir da década de 1950, quando foram criados os movimentos associativos como o Gîtes de France .

A eficiente política de organização do turismo rural francesa fortaleceu o desenvolvimento da atividade, priorizou a identificação dos produtos de origem oferecidos denominados de filières e o reconhecimento geográfico dos condados e municípios. Atualmente, cada produto turístico rural francês tem instituições afins que os representam.

Algumas das organizações francesas envolvidas com o TR são: a Gîtes de France, a maior e mais antiga associação de proprietários, que reúne aproximadamente 40.000 grupos de empreendedores rurais e têm atribuições importantes como a de criar padrões de qualidade, garantindo que seus membros a cumpram e procurar linhas de créditos e investimentos para o setor; a associação Bienvenue À La Ferme, que reúne aproximadamente 20.000 agricultores, foi criada pela Câmara de Agricultura cujos empreendedores associados não ofertam hospedagem mas sim atividades diárias de visitação a propriedade, lanches, venda direta de produto. Outras associações reconhecidas são a Accueil Paysan , catalogada desde 1987 com sede em Grenoble; a

Meublés Confiance , criada em 1988 em Languedoc-Roussillon; a Nid-Vacance , criada na Bretagne, entre outras ( MOINET, 1996).

Segundo Grolleau (1993), em palestra proferida no Seminário Internacional de Turismo Rural, o êxito das atividades de TR no espaço rural francês, voltadas para a valorização do cotidiano produtivo, se deu graças à participação das associações, comunidades e departamentos regionais, valorização dos circuitos rurais, estratégias de comunicação, estratégias de comercialização, estratégia de mobilização, o controle e zoneamento de proteção ambiental, grande quantidades de elementos naturais como montanhas e lagoas, capacidade de alojamentos suficientes, uma sinalização eficaz, participação e vontade política.

Segundo Leader (1993), existem ações inovadoras que merecem destaque como: o grupo Lot et Garonne, em Aquitaine, que criou um percurso pitoresco de visitação; o grupo Haut- Allier, em Auvergne; o grupo Haute-Jura, em Franco-Condado, que negocia diversos alojamentos e produtos turísticos rurais e o grupo Périgord Vert , em Aquitânia, que criou o circuito das águas. Outras atividades turísticas nos espaços rurais franceses podem ser identificadas como as estações de esqui nos Alpes e nos Massivos Central e Pirineus que, historicamente, receberam as primeiras ações voltadas para o desenvolvimento e modernização das atividades turísticas.

Na Espanha, as atividades turísticas no espaço rural são denominadas de TARS (Turismo en areas rurales), com pequena parcela de envolvimento de propriedades rurais produtivas e com grandes empreendimentos hoteleiros direcionados ao lazer, estética e convenções (AVILÉS; REQUENA, 1993).

As atividades turísticas rurais, voltadas para a valorização do cotidiano produtivo, são fenômenos dispersos com qualidade muito diversa, identificadas principalmente nas comunidades autônomas da Cataluña e Galícia, onde são encontradas experiências muito diversas e enriquecedoras, fortalecidas pelo trabalho feminino, sua força motriz. O território de Oscos-Eo em Astúrias, com a produção agropecuária tradicional voltada para a pecuária, apresenta especial aptidão para o desenvolvimento de atividades turísticas rurais, com uma ação de desenvolvimento voltada para a qualidade do turismo rural (PRESVELOU, 1998).

Outras ações pontuais são catalogadas na região de Extremadura, como o Grupo Sierra de Gata, que organiza uma rede de alojamentos turísticos em casas típicas rurais. Em Andaluzia, na Serrania de Ronda, foi criado um centro de iniciativas turísticas que agrupa a força regional, estabelecendo normas de qualidade e assegurando o respeito pela sua aplicação e o grupo de La Rioja, que prepara um itinerário de caminhada no espaço rural (LEADER, 1993).

Em Portugal, a atividade turística no espaço rural é fenômeno recente, que registrou, ao longo da década de 1980, um incremento expressivo na utilização destes espaços com destino turístico (RIBEIRO, 1993). No ano de 1990, com base na formulação de uma política de caracterização das atividades turísticas rurais, a Direcção-Geral de Turismo estabeleceu três distintas formas de se fazer turismo rural: o agroturismo (AT) realizado em casas de habitação ou seus complementos integrados numa exploração agrícola, caracterizando-se pela participação dos turistas em trabalhos da própria exploração ou em formas de animação complementar; o turismo rural (TR), diretamente relacionado às casas rústicas com características próprias do meio rural em que se inserem, situando-se em aglomerados rurais ou não longe deles e o turismo de habitação (TH), realizado em solares, casas apalaçadas ou residências de conhecidos valor arquitetônico, com dimensões adequadas, mobiliário e decoração de qualidade. Cabe ressaltar que, nas duas últimas modalidades apresentadas, os empreendimentos turísticos não necessitam estar inseridos em uma exploração agropecuária e nem ofertarem ao turista à participação no cotidiano do campo (RIBEIRO, 1998).

É possível identificar empreendimentos turísticos no espaço rural português em sete diferentes áreas: na chamada Costa Verde, Costa da Prata, Costa de Lisboa, Planícies, Algarve, Açores e Montanhas, onde se insere toda a faixa do interior norte. Existem organizações regionais, como o Grupo Vale do Lima, ao norte, que constitui uma rede de arrendamento de habitações turísticas de qualidade como solares e quintas e que determina normas de qualidade a seus participantes e o Grupo Cova da Beira que atua no Centro de Portugal (LEADER, 1993).

Na Áustria, o turismo rural representa mais de 80% da oferta turística nacional e participa efetivamente com cerca de 15% no PIB nacional, com grande parte de sua população trabalhando direta ou indiretamente para o setor. A grande maioria dos empreendimentos turísticos rurais austríacos são grandes hotéis internacionais, voltados para esportes de inverno na montanha. Somente uma décima parte das propriedades rurais produtivas são voltadas para atividades turísticas, ofertando pouso, alimentação, atividades de lazer e participação do cotidiano produtivo.

Algumas localidades apresentam uma aptidão especial para atividades turísticas nos espaços rurais produtivos, como o Tirol, região voltada tradicionalmente para a agropecuária, além de Salzburg e Carinthia.

Na Itália, as atividades turísticas no espaço rural se desenvolveram na década de 1960, quando começaram a receber visitantes nas propriedades agrícolas passou a ser uma forma de complementação da renda dos proprietários. Neste país, o reconhecimento da cultura rural, do cotidiano agropecuário e o convívio com as famílias rurais, transformaram-se no tripé fundamental para a implantação da atividade, sendo denominado por como agricultura de lazer.

É prática cotidiana do turismo rural italiano receber o turista para vivenciar um dia de campo nas propriedades rurais. Neste dia, é possível apreciar a gastronomia regional, interagir com o cotidiano produtivo, participar das festas típicas e conversas ao redor do fogão a lenha ao entardecer. Algumas destas propriedades já ofertam também o pouso em instalações próximas à casa do proprietário.

Na Suíça, as atividades turísticas inseridas no espaço rural tiveram início depois da Segunda Guerra Mundial, voltadas exclusivamente para a prática de esportes de inverno e grande complexos hoteleiros. Nos últimos dez anos, fortaleceram-se as atividades turísticas ligadas à valorização do cotidiano agrícola e dos produtores rurais. A proteção da paisagem rural, do meio ambiente, e das antigas instalações de rara beleza arquitetônica são a nova política que marca o discurso do poder público suíço, que toma como competência a manutenção e regulamentação das novas atividades turísticas voltadas para o espaço rural (KELLER, 1993).

A entrada da Grécia na Comunidade Européia contribuiu para o desenvolvimento das atividades turísticas nos espaços rurais em algumas regiões como a Trácia, situada no extremo nordeste da Grécia; Creta, no planalto de Lassithi e Epire, no golfo de Amvrakikos, situado na costa oeste da Grécia, tem especial aptidão para atividades turísticas em ambientes rurais e naturais. Neste país, a cultura local, o artesanato típico produzido pelas agricultoras e as belezas naturais formam o trinômio de desenvolvimento da atividade (PRESVELOU, 1998).

No Reino Unido, Irlanda e Bélgica, além da Hungria e Bulgária, é possível reconhecer diferentes atividades turísticas no espaço rural. Na Irlanda e no Reino Unido, há uma especial preocupação com a qualidade dos serviços prestados pelas *farmhouses*, forma de turismo rural praticada em antigas casas típicas ou alojamentos mais modernos inseridos na realidade de explorações agrícolas, que oferecem alojamento e alimentação (EMBRATUR, 1994).

Em todos os países membros da CEE (Comunidade Econômica Européia), de maneira geral, o desenvolvimento das atividades turísticas rurais faz parte das ações do programa de fomento LEADER (Liaison Entre Action de Développement de l'Économie Rurale). Trata-se de uma iniciativa comunitária que surgiu na década de 1990, coordenada pela Direção Geral da Agricultura. O LEADER não é de fato um programa de desenvolvimento específico para o turismo, mas sim um plano de desenvolvimento rural local voltado para identificação de alternativas inovadoras e eficazes para o meio. Nos últimos anos, ele vem direcionando parte de seus recursos para o desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural, como forma de impulsionar o desenvolvimento local.

No âmbito do programa LEADER, algumas ações relacionadas ao turismo voltado para áreas rurais produtivas foram priorizadas para diagnosticar a situação de desenvolvimento da região, valorizar o patrimônio cultural e natural, apoiar investimentos turísticos privados e públicos, organizar a oferta turística local, comunicações e informações turísticas, além da criação de itinerários turísticos regionais (LEADER, 1993). No Continente Africano, as atividades turísticas no espaço rural em alguns países como o Senegal, Zimbábue, Maurítânia, Guiné, Camarões e Mali se

desenvolveram no começo da década de 1990. Os seus atrativos estão voltados as belezas naturais e a riqueza cultural de seus povos.

Desde 1974, no Senegal, já existe um programa para o desenvolvimento desta modalidade turística, implantado pelo governo, que procura valorizar ao longo do Rio Senegal, as grandes plantações de amendoim e se integrar ao cotidiano agrícola. Mas, o maior atrativo das áreas rurais deste país são a originalidade das acomodações no campo, o típico artesanato e gastronomia. Na atualidade, o mais famoso espaço turístico rural é Palmarin, que está localizado, aproximadamente, 150 km da capital Dakar. Na Mauritânia, o mais meridional dos países da África do Norte, o turismo rural ocorre nas áreas do deserto, nos oásis da Mauritânia e ao sul do país, em algumas savanas, onde o turista aprecia e vivencia a realidade dos nômades do deserto.

Nos Estados Unidos, sempre existiu o hábito dos rancheiros cederem gratuitamente espaço em suas terras para acolher viajantes, visitantes, caçadores e pescadores que percorriam as regiões mais despovoadas do país. A partir dos anos 1970, estes rancheiros reconheceram no acolhimento aos viajantes uma nova atividade, lucrativa e geradora de renda local, denominadas de farm-houses ou country vacations (EMBRATUR, 1994). Existem, atualmente, os mais variados serviços turísticos nos espaços rurais americanos, sendo, os country resorts a modalidade mais difundida ofertando, Além da hospedagem e alimentação, oferece variadas atividades de lazer, como a montaria em cavalo e touro, as festas regionais, além dos country spas voltados para a estética e saúde.

Desde o início da década de 1990, naquele país, os Amish, uma subcultura religiosa e ética americana que tem mantido muitas manifestações de um estilo de vida agrário e tradicional, abriram sua maior colônia, localizada no município de Holmes, nordeste do estado de Ohio, para o turismo. Criaram assim uma nova modalidade de TER americano, voltado para o reconhecimento do cotidiano agrícola e cultural dessa comunidade. Os turistas passam o dia na comunidade. São oferecidas as refeições e os produtos da propriedade para compra, mas não são ofertadas hospedagens.

argentino; o turismo de aventura, que utiliza os recursos naturais dos espaços rurais para esportes radicais e de aventura; o turismo desportivo, voltado para a caça de animais em fazendas de caça; turismo técnico e científico, voltado para a visitação de propriedades rurais produtivas e com alta tecnologia e turismo educativo, voltado para a visitação de escolas que levam seus alunos para conhecerem o mundo rural. (EMBRATUR, 1994).

Associação Educativa Evangélica  
BIBLIOTECA

## 4 TURISMO RURAL NO BRASIL

### 4.1 A INDÚSTRIA TURÍSTICA NO BRASIL

A indústria do turismo no Brasil vem ganhando novos impulsos em função da percepção dos setores envolvidos como da conscientização da população brasileira quanto a importância dessa atividade no País. Quando da exploração de maneira adequada, as nossas riquezas naturais, nossos prédios, os monumentos históricos, a cultura e o folclore, o turismo pode-se tornar a principal atividade econômica do País, geradora de divisas e empregos. Kuzaqui (2000), a atividade turística não é recente, todavia, as inúmeras transformações do mercado, o setor tem-se sofisticado, exigindo a maior qualificação do produto turístico.

Conforme Goidanich (1993), toda a vez que os Estados do centro, nordeste e norte do Brasil tinham um pleito junto à EMBRATUR, atuavam com veemência, e sempre conseguiam os recursos requisitados para suas regiões. O que, no entanto, não ocorria quando um representante gaúcho estava da EMBRATUR, pois os gaúchos não mostravam o mesmo interesse pela busca de recursos e desenvolvimento turístico de sua região. Forças individuais lutam para incentivar o turismo no Rio Grande do Sul, mas não são suficientes para mobilizar as autoridades públicas para este segmento. Ainda em relação dessas forças individuais, sem dúvida, a região que mais investiu no desenvolvimento turístico foi a das Hortências, que além de sua rede hoteleira, investiu também em construção de centro convenções, beneficiando até hoje, pois é lá eu se realizam a maioria dos grandes eventos. Goidanich (1993) constata ainda que o empresário de turismo, cansado de aguardar pela iniciativa do Estado, dispôs-se a investir os seus próprios recursos na divulgação turística do Rio Grande do Sul, principalmente nos países do cone sul, atraindo turistas para as praias e as serras gaúchas, fazendo a frente em relação forte competição de outras regiões, que possuem a seu favor os recursos da EMBRATUR. O Rio Grande do Sul foi o estado pioneiro no investimento em construções de trailers e ônibus de turismo, incentivando o campismo.

O turismo possui um duplo papel a cumprir, gerar benefícios sociais e econômicos para a região receptora e satisfazer as necessidades dos turistas. O município possui função primordial, pois é o local onde o consumidor entra em contato

com o produto. Depende da conscientização e criatividade de cada município, evidenciar o seu produto turístico. Pois de acordo com Castelli (1975,), "todo município tem algo a mostrar", devem preocupa-se com as coisas simples, que estão ao seu alcance, elaborando passeios na cidade, apresentando de maneira atraente os recursos existentes, porque cada município possui a sua festa, seu rodeio, desfile, igreja ou monumento, ou seja, independente dos seus atrativos, a forma como são organizados e apresentados é fundamental para dar início às correntes turísticas.

O município possuidor dos recursos turísticos organizará o setor de acordo com as suas possibilidades e vocação. Castelli (1975) salienta a importância de o município criar uma organização capaz de estruturar, executar e promover o turismo rural local. Conforme o autor a estruturação do organismo municipal de turismo em forma de uma secretaria, um departamento, um serviço, um conselho, possuem as mesmas atribuições como:

- elaborar seu regulamento;
- proceder ao levantamento dos recursos turísticos existentes no município;
- coordenar as atividades de promoções turísticas;
- efetuar campanhas de conscientização turística, divulgando os recursos turísticos, realizando roteiros e formulando o calendário turístico;
- promover cursos de formação profissional, reciclagem e especialização; fomentar as atividades de cunho artístico, folclórico e cultural;
- organizar exposições e feiras; criar medidas que objetivem a melhoria dos serviços locais de hotelaria, restaurantes;
- promover medidas que desenvolvam as atividades esportivas;
- integrar-se com outros órgãos públicos e privados, do município e região, para unir esforços e recursos para o desenvolvimento do turismo;
- organizar e conservar a sinalização dos principais pontos turísticos do município;

- planejar, analisar e controlar sistematicamente a atividade turística;
- e principalmente motivar a iniciativa privada mediante incentivos municipais.

No município, cenário de produção e de consumo do turismo rural, é o local onde se fazem os investimentos e onde se verifica o maior percentual das opções de consumo. Conforme Fellini (1983) a única forma de organizar e estimular o desenvolvimento de uma atividade tão complexa é através de decisões amplas, embora em âmbito municipal. É necessária uma visão global do conjunto para manter integrados os fatores que compõem o produto turístico.

Segundo a EMBRATUR, em 1994, o Brasil adotou para Turismo Rural um conceito múltiplo: um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, turismo alternativo, agroturismo, agriturismo e turismo verde.

As atividades turísticas no espaço rural brasileiro começaram a se desenvolver há aproximadamente 20 anos e ainda confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado de turismo rural, turismo de interior, turismo alternativo, endógeno, turismo verde e turismo de campo. Apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, com a criação de animais silvestres como o javali, capivara, avestruz, aves exóticas, atividades esportivas, culturais, medicinais, ou mesmo voltadas para práticas tipicamente urbanas.

Tem-se notícia, no início dos anos 1980, em Lages, Santa Catarina, dos primeiros empreendimentos turísticos do TR no Brasil. Aquela cidade foi batizada de Capital Nacional do Turismo Rural, pois foi onde surgiram os primeiros empreendimentos turísticos rurais, em resposta às dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região. Em um primeiro momento, a Fazenda Pedras Brancas, pioneira na atividade, recepcionava turistas ofertando algumas atividades lúdicas relacionadas ao cotidiano da fazenda. Neste dia de campo, o visitante era recepcionado pela manhã, permanecendo até o anoitecer, participando da tosa das ovelhas, do plantio e da colheita. Outras iniciativas se multiplicaram rapidamente e, num segundo

momento, fazendas como a do Barreiro e Boqueirão começaram a ofertar hospedagem, além do dia de campo (RODRIGUES, 2000).

No fim dos anos 80, em São Paulo, na região de Mococa, um grupo de proprietários se reuniu e construiu um produto turístico formado por 15 antigas fazendas da região, ofertando cavalgas, hospedagem e gastronomia típica. Tem-se notícia, em 1991, do primeiro empreendimento turístico no espaço rural mineiro, na Fazenda do Engenho, em Carrancas. Em 1993, o TR passa a ser também desenvolvido em Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul, propagando-se rapidamente pelo país. O Rio Grande do Sul, é um estado que prima pela preservação de suas tradições culturais. O governo adotou uma política de desenvolvimento e fomento do TR, que vem apoiando a atividade, criando rotas rurais com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos pela valorização do produto local (p.ex: uva e vinho) ou de uma característica marcante (p.ex: colonização italiana) e apoiando o surgimento das fazendas-pousadas, na região pecuarista da Campanha Gaúcha. Naquele estado, já existe uma associação representativa constituída, a AGATUR (Associação Gaúcha de Turismo Rural e Ecológico).

Santa Catarina, o berço das atividades turísticas nos espaços rurais no Brasil, possui atualmente cerca de 1.200 leitos rurais, assim distribuídos: 80% no Planalto Serrano; 5% no Vale do Itajaí e os 15% restantes espalhados pelas demais regiões. Neste estado, foi criada a ABRATURR (Associação Brasileira de Turismo Rural), inicialmente como associação representativa dos empreendedores do turismo de Lages-SC, hoje atuando em âmbito nacional (ZIMMERMANN, 1999).

O Paraná encontra-se em fase de estruturação das atividades turísticas no espaço rural, sendo possível identificarem alguns empreendimentos isolados, como no município de Castro.

Em São Paulo, o fortalecimento do turismo em áreas rurais, especificamente do TR, aconteceu depois de 1996, por meio do programa de fomento Volta ao Campo do SEBRAE. Mas, antes já existiam alguns empreendimentos espalhados pelo Vale do Paraíba e na região de Mococa.

Atualmente, é possível verificar atividades voltadas para o cotidiano do campo e em áreas de proteção ambiental (APA). Em Sousas e Joaquim Egídio, em Campinas, ativaram-se projetos voltados para o reconhecimento pelos turistas do cotidiano agropecuário das propriedades nelas inseridas e em municípios, como Amparo e São José do Barreiro, com belas e antigas fazendas, aptas para a implantação de programas de turismo.

Existe também o Roteiro das Terras, composto pelos municípios de Araraquara, Descalvado e Porto Ferreira, com suas belas e tradicionais fazendas, plantações de cana-de-açúcar e laranja, oferecendo ao turista, hospedagem, esportes e lazer e o Roteiro Agrícola na região de Marília, ambos formatados pela Coordenadoria de Turismo da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado.

Minas Gerais é o estado brasileiro que detém o maior número de empreendimentos voltados para atividades turísticas no espaço rural. Oferecendo um produto voltado para a tradição agropecuária, enriquecido pela arquitetura de suas antigas fazendas igrejas e monumentos, serras, cachoeiras e muitos outros atrativos que disponibilizam um grande número de opções. Em diversos municípios, como Maria da Fé, Cruzília, Extrema, Santana dos Montes, Jaboticatubas, Tiradentes, Barbacena, Divinópolis, Itapeverica, Carandaí, Congonhas, Ravena, Pedro Leopoldo, Itapeva e Delfim Moreira, podem ser encontrados vários empreendimentos, ofertando diferentes produtos turísticos tais como o cotidiano agropecuário, cavalgada ecológica, grandes empreendimentos voltados para convenções, estética e lazer. Contudo, nos grandes empreendimentos hoteleiros, a realidade e cotidiano do campo são oferecidos apenas como mais um produto turístico.

Em Minas já existem algumas associações representativas do TR, como a AMETUR (Associação Mineira de Turismo Rural) e a ASTRAL (Associação Sulmineira de Turismo Rural), entre outras.

Em Pernambuco, há cerca de cinco anos, surgiram os primeiros empreendimentos, no município de Garanhuns. Atualmente, está sendo implantado o Roteiro dos Engenhos, que congrega algumas antigas propriedades agrícolas, com bela arquitetura, produtoras de cana-de-açúcar e aguardente.

O Espírito Santo apresenta especial aptidão para as atividades turísticas no espaço rural voltadas para a valorização do cotidiano produtivo das propriedades agrícolas, principalmente nos municípios de Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante. Neste Estado, existe uma associação representativa constituída, a PPAG e uma proposta governamental para o fomento da atividade, denominada Proposta Piloto do Programa do Agroturismo, desde 1990.

O Rio de Janeiro apresenta um grande potencial para a atividade turística no espaço rural, graças à rica tradição regional, belezas naturais e antigas fazendas. Este conjunto propicia ao turista momentos de descanso, lazer e reconhecimento do cotidiano das propriedades, principalmente nas regiões serranas, como no município de Nova Friburgo na região serrana e em Vassouras, onde existe a Rota do Café. Nesse estado não existe nenhuma associação representativa ou política de apoio ao desenvolvimento das atividades turísticas no espaço rural.

No Mato Grosso do Sul, desenvolvem-se atividades voltadas à visitação ecológica e ambiental nas regiões próximas a Campo Grande e o Pantanal, em propriedades rurais particulares, que oferecem hospedagem, alimentação, programas de pesca, tours a cavalos ou de carro, safáris fotográficos, churrascos tipo pantaneiro e excursões pela mata. Nesse estado, existe a Sociedade Guaikurú de Desenvolvimento Para o Turismo Rural, em Campo Grande.

Na Bahia, a partir de 1999, o SEBRAE, em parceria com o governo do Estado e universidades estaduais, vem promovendo alguns planos de desenvolvimento regional. Entre eles, a Rota do Cacau, que congrega alguns municípios cacauzeiros, com antigas fazendas de grande beleza e riqueza arquitetônica, proporcionando ao turista, hospedagem, alimentação, dia de campo e lazer. É possível reconhecer atividades de TER, nas regiões de Ilhéus, Itabuna, Chapada Diamantina e na periferia de Salvador.

Nos estados de Goiás, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Amazonas, existem alguns empreendimentos voltados para o TR, como para outras modalidades. Contudo, não há políticas de incentivo ou propostas significativas, pelo menos até 1999, data em que estas informações foram coletadas. No Distrito Federal, na periferia

de Brasília, existem restaurantes rurais e propriedades que oferecem ao turista a oportunidade de passar o dia na roça, conhecer o cotidiano produtivo e comprar os produtos regionais. Tais empreendimentos têm o apoio do SEBRAE e do Sindicato Rural.

## 5 TURISMO RURAL EM GOIÁS

De acordo com Likorisch e Jenkis (2002) a definição de turismo rural pode ser traduzida naquela capaz de unir as características da oferta e a motivação para a demanda. Assim ele define como sendo:

A atividade turística realizada no espaço rural, composta por uma oferta integrada ao ócio, dirigida para uma demanda, cuja motivação principal é o contato com o entorno autóctone e que tenha inter-relações com a sociedade local.

Segundo Beni (2002) turismo rural é a denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços rurais em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite para a fruição dos cenários e instalações rurícolas. Desta forma pode-se afirmar que o turismo rural é um fator de promoção da inclusão social, ou seja, uma forma de investir no ser humano, dando oportunidade de trabalho, melhoria na qualidade de vida, saúde, lazer, recreação, esporte, educação e cultura, resgatando os sonhos, a dignidade e a auto-estima das pessoas. Através do resgate da auto-estima e da auto-suficiência as pessoas se sentem capazes e motivadas a investir seu tempo e mão-de-obra em coisas novas, desenvolvendo a criatividade e potencialidade, agregando novos valores em novos serviços.

O cenário do espaço rural em Goiás, configurado nos atrativos e atividades potenciais específicas e diferenciadas revela-se por meio de: hotéis-pousadas, alojamentos e áreas de camping; restaurantes com típica comida regional; pelas opções variadas de lazer como: passeios à cavalo, pesque-e-pague, pedalinho, caiaque, brinquedoteca, passeios de trenzinho e charrete, realização de eventos especialmente pelo forte interesse por atividades esportivas e de aventura como: rappel, rafting, montain bike, tirolesa, acqua-ride, trekking entre outros.

Desse modo para sua total consolidação deve-se incentivar e apoiar um maior envolvimento com a lida rurícola, com a agregação de valor a produtos e serviços da gente do lugar, seus costumes e tradições com o objetivo de valorizar e preservar a cultura da comunidade local, uma vez que a valorização do trabalho árduo do pequeno e médio campesino, o resgate de sua auto-estima a perspectiva de ocupação

deixe de visitar o Pescan, uma bela formação rochosa entre Caldas e Rio Quente; a Pedra do Mirante; o Casarão Goiano; e o Lago de Corumbá.

Rio Quente abriga outro refúgio termal a apenas 27km de Caldas Novas. A cidade recebe mais de um milhão de pessoas por ano e atrai esses turistas pelas piscinas de águas quentes, cachoeiras e esportes radicais oferecidos nas programações dos hotéis. A rica vegetação faz com que o clima da cidade seja sempre ameno, propiciando um ambiente perfeito para o descanso.

Chapada dos Veadeiros, reconhecida pela ONU como reserva da Biosfera, e com um incrível Parque Nacional está localizada na região central do Brasil, no estado de Goiás, a 180 km de Brasília, é uma das regiões de maior abundância de água potável do mundo, santuário da ecologia, do misticismo e das terapias naturais.

Seus platôs chegam a 1680 metros do nível do mar, seu solo abriga um incrível acúmulo de cristal de quartzo que irradia um brilho único em todo planeta, têm diversas nascentes e uma vegetação especial de cerrado de altitude.

Por todos esses motivos a Chapada dos Veadeiros vem atraindo pessoas de todas as partes do mundo, místicos, alternativos, curiosos, e turistas que desfrutam de uma natureza privilegiada com seus rios, canyons, vales, montanhas, flores e um pôr do sol surpreendente.

A Chapada dos Veadeiros presenteia seus visitantes com um cenário espetacular. Aonde habitantes e visitantes vêm valorizando mais e mais suas riquezas, tanto naturais, como culturais. Onde seus atrativos, que compõem jardins exuberantes, com águas límpidas, campos de flores, cânions, montanhas, cachoeiras, minas, matas e vales se misturam com algumas plantas utilizadas para fins medicinais e de culinária. É claro, não esquecendo dos eventos culturais que são realizados durante todo o ano. A busca por vivências únicas e extraordinárias fez surgir o segmento do Turismo de Aventura, o qual caminha lado a lado com o Ecoturismo, diferenciando-se pela necessidade de uma infra-estrutura maior como, equipamentos, logística, transportes específicos e guias especializados na área, o que é fator indispensável para uma aplicação correta de atividades como o cascading, mais conhecido como rappel de cachoeira e o canionismo, que poderia até se chamar parque aquático natural por

oferecer ao aventureiro uma divertida e emocionante descida de um trecho de rio por entre canions e cachoeiras, praticando saltos, usando cordas e deslizando por toboaguas naturais. A Chapada dos Veadeiros está numa região de importância fundamental pela sua riqueza hídrica e ambiental, vem se tornando uma Meca deste seguimento, já é possível desfrutar de aventuras totalmente monitoradas por profissionais altamente qualificados. Outras modalidades de aventura como a cavalgada e o trekking de travessia, onde são mostradas técnicas de orientação com utilização de bússolas e cartas topográficas, além das incríveis noites em acampamentos bem organizados.

## 6 TURISMO EM RUBIATABA

População: 18.806

Área: 748 km<sup>2</sup>

Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/GO/rubiataba.htm>

Rubiataba foi primitivamente habitada por elementos dedicados à formação de lavouras, registrando-se os pioneiros: José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento e Gabriel Pereira do Nascimento, que chegaram à região em 1945. O projeto do núcleo populacional surgiu, efetivamente, em 1949, por iniciativa do Governo do Estado, objetivando a criação de uma colônia agrícola na mata de São Patrício.

Em 1950, iniciou-se, sob planificação, a construção da colônia, com o nome de "Rubiataba" (rubiácea = café; e taba = aldeia), em virtude da existência do cafezal nativo, cultura que dominou a região na época. Uma área de 150.000 há de terras de cultura foi dividida em 3.000 quinhões de 10 alqueires goianos, doados aos agricultores vindos de várias partes do país.

Em 1952, o povoado já apresentava características de cidade, mais de 20.000 habitantes, atualmente em torno de 18.000 com notável particularidade; todas as ruas e praças, critério ainda mantido, recebem a denominação de "madeiras" e "frutas" (Rua Jatobá, Aroeira, etc.).

Cidade planejada desenvolveu-se rapidamente, passando diretamente de povoado a município, em 12 de outubro de 1953, pela Lei Estadual nº. 807. Passada a fase áurea do "café" e da colonização agrícola e com a evasão de produtores para outras regiões do norte, conseqüência também de localização um tanto afastada da Rodovia Belém-Brasília, o grande centro urbano, cercado de terras fertilíssimas, carece de impulso para seu desenvolvimento econômico.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Rubiataba, ex-povoado, pela Lei Estadual nº. 807, de 12-10-1953, desmembrado de Goiás. Sede no Povoado de Rubiataba, atual distrito. Constituído do Distrito Sede. Instalado em 01-01-1954.

No quadro fixado para vigorar no período de 1954/1958, o município é constituído do Distrito Sede.

Pela Lei Municipal nº 44, de 12-12-1958 é criado o Distrito de Valdelândia e incorporado ao Município de Rubiataba.

Pela Lei Municipal nº. 45, de 12-12-1958 é criado o Distrito de Morro Agudo de Goiás, ex-povoado e incorporado ao Município de Rubiataba.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 3 Distritos: Rubiataba, Morro Agudo de Goiás e Valdelândia.

Pela Lei Estadual nº 10425, de 05-01-1988, desmembra de Rubiataba o Distrito de Morro Agudo de Goiás. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído de 2 Distritos: Rubiataba e Valdelândia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14-V-2001.

Como percebemos historicamente Rubiataba é um município agrícola, não atentando-se à outras formas de desenvolvimento, como o turismo, que restringe apenas há alguns atrativos dentro da cidade, a igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, localizada no Setor Aeroporto, que oferece ao visitante de nossa cidade desfrutar de um ambiente com arquitetura diferenciada, por se tratar de um modelo em forma de cruz, fugindo das tradicionais arquiteturas de igrejas.

**Figura 1 e 2**

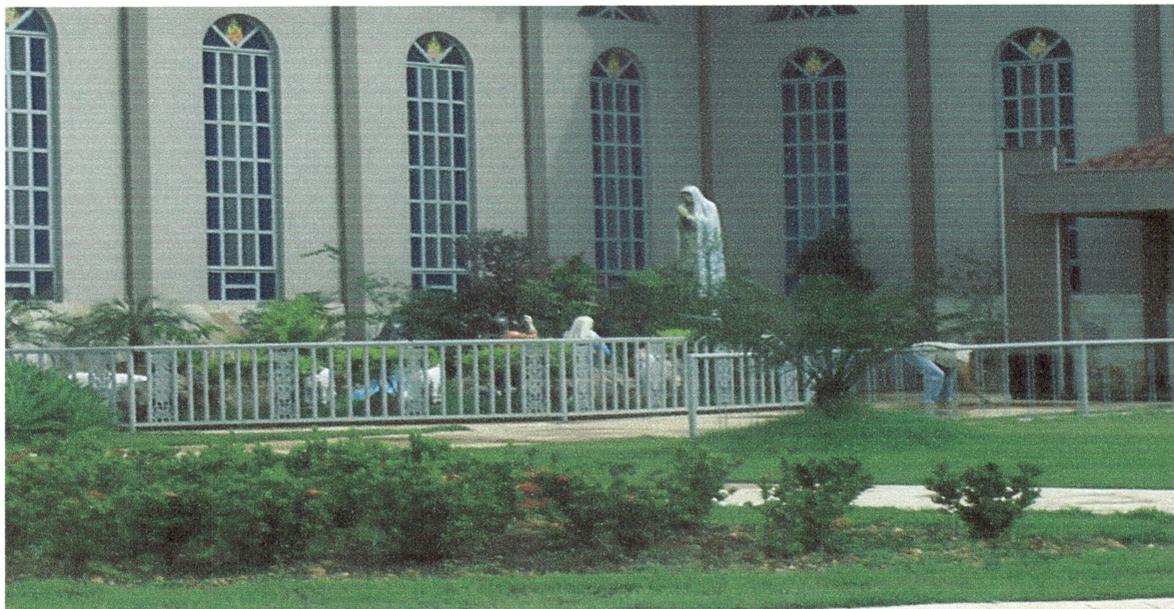
**Imagem frontal da igreja:**



**Painéis religiosos na parte de trás da igreja**



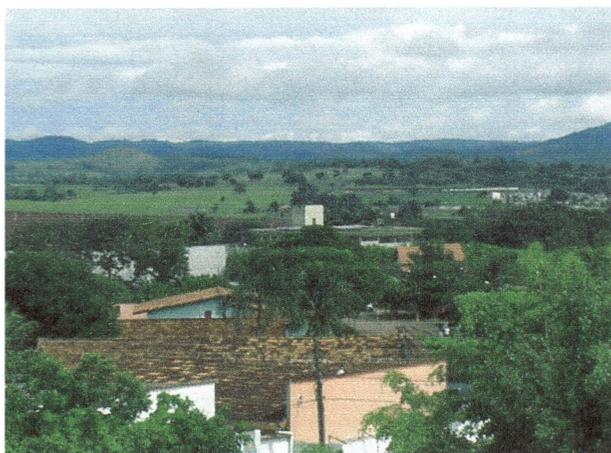
**Imagens santas dispostas no jardim ao lado da igreja:**



O visitante tem também a oportunidade de desfrutar de uma vista panorâmica da cidade, através do mirante da Rádio Vale FM, localizado no setor Bela Vista, oferece uma vista de toda cidade, paisagem que para quem não conhece torna-se inesquecível.



### Vista de cima do mirante que tem aproximadamente 12 Mts de altura



Rubiataba ainda é escassa quanto à parte de entreterimento e lazer, só possui esses dois pontos de visitação dentro da cidade. Porém, ainda não explora um setor que vem crescendo a cada dia no Mundo e no Brasil não é diferente, o Turismo Rural, pois tem potencialidade de estar desenvolvendo essa atividade no município. O estudo feito em questão tentou mostrar que o nosso município ainda peca quanto a oferecer ao pequeno produtor rural uma outra alternativa de renda, deixando-os a mercê do sofrimento e crise que o setor vem passando ultimamente.

O Setor Rural de nosso município é formado basicamente por pequenas propriedades, que a cada dia vem se sentindo obrigada a arrendar suas terras à usina sucroalcooleira, isso devido a falta de renda, o TR por sua vez poderia acabar com esse problema, sendo que algumas dessas propriedades, poderiam oferecer um

serviço a mais, mas isso com treinamento adequado e mais, traria para a região um desenvolvimento, pois atrairia renda, mas com todo esse potencial ainda ficam à mercê dos grandes, sem ter para onde correr, e mais sem o apoio das autoridades governamentais.

## 7 PLANEJAMENTO DO TURISMO

Hoje dentro de uma nova visão de se pensar o espaço, onde "a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos", como constata Petrocchi (1998), o turismo é um fenômeno que pela sua abrangência e numerosas modalidades de expressão, constitui um tema de estudo que tem procurado superar a dicotomia sociedade X natureza. A paisagem na concepção de Petrocchi (1998) denota o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em contínua evolução. A gestão da paisagem para o turismo significa a compreensão desta como expressão, permite a análise através dos seus atributos visuais: a terra (aspecto externo da superfície terrestre representada pelo relevo e formas do terreno); a água (formas distintas superficiais); a vegetação (formas de vida vegetal) e elementos artificiais (estruturas espaciais criadas por diferentes tipos de ocupação do território); o clima; as informações de flora e fauna devem encaminhar a complementaridade entre a manutenção de um espaço de consumo de qualidade com a manutenção turística.

A paisagem deve ser valorizada quando integrada a outro elemento da identidade territorial, a cultura da localidade, que a considera como um recurso no sentido humano de sua modificação, onde o homem atua como o seu agente modificador. Muitas paisagens culturais são testemunhos da nossa história e, por isso, estão carregadas de valores emocionais que transcendem qualquer conceito de beleza ou de equilíbrio ecológico (PETROCCHI, 1998).

O turismo é a mais global das atividades econômicas no mundo. Hoje, representa a segunda indústria que mais cresce, no Brasil, o turismo consolidou-se nesta década como setor importante na economia nacional e vem apresentando até

hoje altas taxas de crescimento. (EMBRATUR, 1994). O turismo no Brasil cresce, em média, 6% ao ano. Tudo sempre começa em uma cidade, estado, país ou continente.

Também é a atividade mais integradora. Precisa de inúmeros outros segmentos (infra-estrutura, comércio, serviços, indústria e cultura). Dispensa improvisação porque não funciona sem planejamento, sempre de longo alcance; do contrário, será predatório, inclusive para uma das suas matérias-primas: o meio ambiente. Exige muito, mas oferece generoso retorno. Torna os outros segmentos econômicos ainda mais prósperos e gera muitos empregos. Neste campo, o Brasil ainda tem muito que aprender e a fazer (PETROCCHI, 1998).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) prevê um crescimento favorável para o turismo internacional nos países em desenvolvimento, motivado principalmente pelo interesse de produtos turísticos novos ou renovados, tais como o turismo rural, o turismo de aventura, o ecológico e o turismo brando. Notadamente esses tipos de turismo levam a um contato mais estreito com o meio ambiente natural e humano.

Na busca do desenvolvimento sustentável, o planejamento do turismo vem sendo inicialmente compreendido como uma ferramenta de ordenar a ocupação do território de acordo com as características do meio e sua capacidade de suporte às intervenções humanas, seja pela escassez de recursos, seja pela deficiente dotação de fatores por motivos históricos e políticos. (PETROCCHI, 1998) destaca que

As experiências relatadas por vários autores demonstram que do ponto de vista ambiental, o turismo não tem apresentado resultados satisfatórios. Ao contrário, vem incrementando o processo de degradação do meio ambiente, por meio de equipamentos turísticos inadequados aos locais visitados e fluxos turísticos, em desacordo com a capacidade de recepção destes mesmos locais.

Percebe-se que há uma ausência de um plano de desenvolvimento sustentável turístico que dificulta o planejamento territorial no País.

O turismo pode desempenhar um papel benéfico e, ao mesmo tempo, danos no que concerne à aspectos referentes ao meio ambiente, sócio-econômico e cultural de uma determinada paisagem. Danos porque degrada às vezes de modo irreversível, certos ambientes atrativos. Benéfico porque representa um estímulo poderoso para as

populações locais e administradores no sentido de valorizar a paisagem. Sem planejamento adaptado à realidade social, ecológica e econômica da região, o turismo corre o risco de destruir rapidamente o potencial do qual ele se alimenta (Petrocchi, 1998).

Segundo Petrocchi (1998), "no Brasil, isto provoca o planejamento pontual, normalmente fundamentado na beleza cênica das paisagens e na disponibilidade de equipamentos e instalações, sem considerar o risco de impacto ambiental". O turismo sustentável que tinha como base o respeito ao ambiente e atenuava as desigualdades sociais, hoje deu lugar ao capitalismo dominante, o que exige que as comunidades locais se conscientizem de seus valores e façam valer seus interesses. O turismo deve ser bem pensado e planejado para não destruir a paisagem e desviar os interesses da comunidade.

A comprovação de falta de conscientização turística das pessoas que usam estes espaços faz com que as mesmas se comportem inadequadamente sem nenhuma responsabilidade na preservação da paisagem e originalidade das localidades se julgando no direito ao uso daquilo que pagam e, permanecendo pouco tempo, não se considerando responsáveis pelas agressões ao meio ambiente (Embratur, 1994). É sabido que de modo geral nos ambientes rurais é que se encontram as áreas mais frágeis. Os recursos naturais e os construídos pelo homem têm uma capacidade de carga para absorver visitantes, que quando ultrapassada, provoca danos ao meio.

Cabe aqui ressaltar que o turismo ecológico ou ecoturismo é um dos segmentos turísticos que mais cresce no mundo. Seu crescimento é estimado em 20% ao ano. Os motivos de seu crescimento são muitos, e entre eles, com grande relevância, está sua relação com o desenvolvimento sustentável. O turismo ecológico será um sinônimo do desenvolvimento sustentável?

No Brasil o turismo ecológico ou ecoturismo praticado é uma atividade ainda desordenada, impulsionada quase que exclusivamente pela oportunidade mercadológica, deixando, a rigor, de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados e comprometendo, não raramente, o conceito e a imagem ecoturística brasileira nos mercados interno e externo (EMBRATUR, 1994). Para

Cândido (2003), a literatura sobre a área de ecologia e turismo estuda vários casos, mas não apresenta proposta para diretrizes, em larga escala. Porém faz-se necessário estudos de capacidade de suporte de carga e demanda turística, que permitam análise conclusiva sobre a efetividade. O turismo é inovador, viabiliza novas possibilidades nos meios rurais e na sua filosofia não busca grandes concentrações nas estruturas receptoras, portanto todas as diretrizes municipais relacionadas e ele devem incorporar o meio ambiente para conservação e prática. Este é um requisito fundamental para dar sustentabilidade ao turismo.

É preciso também considerar a questão da capacidade de carga, isto é, saber quando começa a congestão e os estrangulamentos no desenvolvimento turístico. Os parâmetros e indicadores utilizados para sua determinação podem variar e para alguns autores existem diferentes sentidos de capacidade de carga turística. Em seu sentido mais convencional, o término da capacidade de carga faz referência ao número máximo de turistas que podem ser acomodados em um destino geográfico e para sua determinação vêm sendo utilizados indicadores relativos a volume (turistas por unidade de tempo), densidade de turistas por hectare para diferentes atividades e localizações e a relação com a população local (proporção entre turistas e residentes permanentes).

Lickorish e Jenkins (2000), enfatizam que capacidade de carga de turismo é uma rede de todos os elementos de turismo, divididos entre difícil, objetivo ou quantificáveis dimensões e fácil ou mais subjetivo, perspectivas quantitativas, cada segmento desta rede de capacidade pode ser descrita em termos da capacidade de seus próprios atributos. Quanto aos aspectos quantificáveis relacionados com ecologia, economia e espaço físico e infra-estrutura, mais qualitativos elementos relacionados com o real e influência percebida da atividade do turismo na relação proprietário e turista. Os autores destacam que haverá necessidade de mudança na habilidade de absorver o turismo. Segundo os autores a busca de uma capacidade de carga de turismo tem sido muito pouco evidenciada em estudos.

Para Cândido (2003),

“uma política de desenvolvimento turístico sustentado privilegia o turismo brando, que apresenta fluxo compatível com a capacidade de recepção e suporte de determinado local em determinado tempo. Além disso, beneficia a população do núcleo receptor e o próprio turista”

Hoje se considera que esta é a forma de turismo que gera menores impactos ambientais e culturais e de menor magnitude. Deve-se, portanto, atentar para a preservação ativa dos bens naturais e culturais, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma função conveniente, com soluções adequadas ao desejado progresso, porém evitando ou minimizando prejuízos. A capacidade de suporte do espaço com a utilização sustentável desse espaço precisa de uma integração ecológica, sócio-econômica e institucional (Campanhola e Silva, 1999).

Segundo este autor, em situações ideais as informações ecológicas e sociais deveriam constituir-se na base para o estabelecimento de estratégias de planejamento e manejo do espaço e dos recursos. Para efetivar a implementação destas estratégias há necessidade de ações institucionais e organizacionais adequadas para um correto planejamento e gestão baseada na sustentabilidade.

Não é o turismo que vai promover o desenvolvimento da área, mas o processo de planejamento que vai incluir o turismo como uma atividade a ser explorada. Esta deve ser constantemente revista e reavaliada nos seus efeitos ambientais, sociais, econômicos e políticos (CÂNDIDO, 2003), uma vez que a finalidade do turismo consiste na ordenação das ações do homem sobre o território, da maneira como ele vai ocupar e direcionar a construção de facilidades e equipamentos de forma correta, evitando assim efeitos negativos nos recursos ambientais.

Para Beni (1999) Planejamento do turismo é o raciocínio sobre os fundamentos definidos do turismo. Este conceito contém três pontos essenciais e distintos:

- 1) estabelecimento de objetivos;
- 2) definição de cursos de ação ;
- 3) determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Este autor ainda destaca que o setor de turismo precisa ser sempre expressado e representado em sua complexa totalidade, demandando um tipo de planejamento que se agrega a palavra integrado, indicando, com isso, que todos os seus componentes devam estar devidamente sincronizados e seqüencialmente ajustados. O fim é produzir

o alcance das metas e diretrizes da área de atuação de cada um dos componentes a um só tempo, para que o sistema global possa ser implementado e imediatamente passar a ofertar oportunidades de pronto acompanhamento, avaliação e revisão.

Cândido (2003) enfatiza que o “planejamento do turismo rural integrado, baseia-se no fomento da biodiversidade, o respeito à identidade cultural, o aumento da renda e nível de vida da população residente e a aplicação dos princípios de economia da produção turística, evitando o risco de desenvolver o turismo impactante de longa duração. O turismo suave ou brando é o que apresenta fluxo compatível com a capacidade de recepção de determinado local em determinado tempo, oferecendo pequenas condições de ocasionar impactos ambientais e culturais, ou seja, o maior esforço deve ser feito no controle do fluxo turístico, mantendo-o próximo à capacidade de conservação da área”.

Dentro desta ótica, Beni (1999) destaca que o planejamento do turismo sustentável é “preliminarmente para garantir e assegurar os componentes dos diferenciais turísticos, o processo racional de exploração dos recursos ambientais naturais, históricos - culturais e temático-artificiais.

Segundo Beni (1999) os conceitos por ele pesquisados vêm compreendendo definições limitadas porque somente contemplam recursos ambientais e econômicos, deixando, na maioria das vezes, de analisar a origem e transformação do valor turístico intrínseco e sua conversibilidade em renda por meio da produção, da distribuição e do consumo. Também não levam em consideração a população residente no processo produtivo, com isso, não atentam até para sistema de gestão, infra-estrutura, equipamentos e serviços receptivos e a competitividade local, regional e internacional dos preços praticados na comercialização do produto turístico final. Sendo assim, o autor entende que o conceito de turismo sustentável deva ser ampliado, justificado e necessariamente definido como um processo estratégico de desenvolvimento interativo e articulado, espacialmente delimitado e localizado.

Fennell, 2002 (1998, p.17) ressalta que o desenvolvimento de turismo rural no Brasil deve levar em conta que os principais problemas do meio ambiente encontram-se relacionados em especial ao que tange ao uso e ocupação do território. A grande

maioria dos problemas relacionados ao meio ambiente são decorrentes da desconsideração dos atributos físicos de determinadas áreas que requerem cuidados especiais, pelas características de alta declividade ou cabeceiras de drenagem, fundos de vale, várzeas ou solos altamente suscetíveis à erosão e a escorregamentos. Então, as características físicas devem ser diagnosticadas com grande cuidado e as metodologias selecionadas devem responder eficazmente à avaliação da capacidade de suporte da terra.

As tentativas para encontrar soluções geralmente requerem melhor planejamento e gerenciamento local e a compatibilização entre o espaço e a capacidade de suporte dos recursos com sua utilização efetiva (CAMPANHOLA, 1999). A tarefa de planejamento só será eficaz à medida que integrar a sua implementação a soma dos setores envolvidos no processo: estado, município e comunidade. (PETROCCHI, 1998,) empregou a expressão “o desenvolvimento local” para expressar o processo em que as localidades, munidas de seus recursos mais variados, criam oportunidades de promoção do bem-estar coletivo, implementando atividades que de alguma forma dinamizem a economia em pequena escala, gerando o desenvolvimento do lugar mediante estratégias de baixo impacto sócio-ambiental”.

Hoje percebe-se que os municípios estão vendo esgotada a possibilidade de atrair indústrias, setor que mais garante a arrecadação de ICM e o progresso ao município, segundo Petrocchi (1998). Normalmente estes municípios se voltam para o turismo, uma forma de empreender o desenvolvimento da localidade. Diante desta constatação a maioria das prefeituras do Brasil vê no turismo uma saída para o desenvolvimento, mas, nem sabem por onde começar (sem visão de processo).

Ao contrário do que muitos prefeitos pensam sobre o desenvolvimento do turismo, afirma o autor, ele não é “uma atividade que possa amadurecer no espaço de uma gestão, sobretudo quando se começa do zero. É um investimento a médio e longo prazo”. O turismo no meio rural vem se desenvolvendo sem nenhum amparo das políticas públicas existentes para o setor. O papel do poder municipal é muito importante, não só para criar a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento do turismo do município, assim como também motivar a organização das comunidades locais para que possa oferecer serviços de qualidade.

Qualquer iniciativa regional ou local para o desenvolvimento do turismo no meio rural deve se iniciar por um zoneamento econômico e ecológico do espaço rural, seguido de uma descrição dos principais produtos turísticos e análise de sua demanda atual e potencial, do ordenamento do território das atividades produtivas, e do cadastramento de agricultores que seriam beneficiados devido ao seu potencial de explorar esta atividade (CAMPANHOLA; SILVA, 1999).

Outro ponto importante a ser levantado no planejamento do turismo rural é a elaboração de diretrizes que deverão nortear as ações, propostas e planos que operacionalizem os programas de ação institucional, técnico e administrativo.

Campanhola e Silva (1999) alertam para alguns obstáculos evidentes para a viabilização de desenvolvimento do turismo em área rural. O primeiro e mais crítico é a falta ou a precariedade da infra-estrutura, tais como, água e esgoto, serviço de limpeza, segurança, hospitais, emergência, etc., que para sanar estas dificuldades requer investimentos vindos primeiramente do setor público. O município, responsável pelo serviços de água, coleta de lixo, energia elétrica, etc., não atende a população rural e tampouco tem competência para legislar fora do perímetro urbano. O segundo obstáculo é a falta de pessoal treinado para todos os níveis de atividades praticadas e aos serviços oferecidos na área rural. O terceiro problema é a falta de apoio institucional e de pessoal para o desenvolvimento e promoção do turismo, políticas, planejamento, estrutura, regulamentação e organização. Por último há falta de preparação e algumas vezes de interesse na promoção e venda dos produtos relacionados ao turismo na área rural, por parte dos agentes de turismo e operadoras, dada a natureza da baixa escala de tais empreendimentos. O autor enfatiza que há falta de estratégias de marketing e ações voltadas para a comercialização e promoção dos produtos deste tipo de turismo e também a falta de importância dada às populações rurais, seus meios de vida e suas atividades.

Campanhola e Silva (1999) também destacam o cuidado na exploração desta atividade no País como qualquer tipo de atividade econômica, os problemas que podem surgir são:

a) destruição do meio ambiente, devido ao lixo, barulho, depredação do patrimônio natural, sua fauna e flora;

- b) degeneração da cultura local através da interação da comunidade local com diferentes origens de turistas;
- c) incrementação do trânsito de pessoas e mobilidade da população local;
- d) crescimento da necessidade de serviços públicos competindo com serviços da comunidade local;
- e) inclusão e exclusão de áreas e regiões, levando ao êxodo rural nas áreas excluídas;

O turismo apesar destes problemas na área rural tende a alterar toda dinâmica da paisagem permitindo que a comunidade local usufrua dos benefícios gerados, como saneamento público, eletricidade e telefone, serviços públicos, entre outros. Este deve ser o papel do estado priorizando a participação da comunidade local no processo, protegendo o cidadão, e promovendo a preservação dos recursos naturais (CAMPANHOLA; SILVA, 1999).

Do lado do agricultor brasileiro os autores observam alguns obstáculos em relação ao desenvolvimento no negócio de turismo como:

- a) falta de treinamento para conduzir outras atividades;
- b) tradições agrícolas que desencorajam a vontade de adquirir novas formas de negócio;
- c) pouca condição de assumir riscos;
- d) dificuldade de acesso aos programas governamentais, garantia de crédito são insuficientes;
- e) difícil acesso às informações e mercado
- f) pouca interação com agentes de turismo.

Dentro de cada região ocorre um conjunto de características que definem o potencial turístico local. De maneira geral, os atributos estão atrelados às características geográficas e de ocupação da área e, dessa forma, leva-se em consideração as paisagens integradas ligadas aos sítios potencialmente favoráveis ao turismo. O turismo deve considerar as potencialidades dos recursos naturais, os padrões de ocupação e uso da terra e as possíveis transformações resultantes da exploração turística (FENNELL, 2002) e Pelegrini (1993) destaca que "muitos locais,

em considerável número de municípios de todas as regiões brasileiras, oferecem grande potencial de aproveitamento para o chamado turismo rural”.

Aspectos dos meios físicos, naturais, culturais, históricos, recreacionais, turísticos, sócio-econômicos e políticos têm sido considerados critérios relevantes para o estabelecimento de áreas potenciais de turismo em espaço rural, não apenas como justificativa para o seu desenvolvimento, mas também como condicionante para o sucesso de sua gestão. Além dos atributos mencionados acima, uma série de elementos antrópicos, reforçam a pertinência do desenvolvimento do turismo. O turismo ao observar a paisagem rural percebe os elementos diferenciados da natureza.

Fennell, (2002), conclui ser necessário avaliar atributos isolados ou trabalho em conjunto, mapeados na forma de indicador ambiental: capacidade de uso da terra, fragilidade do meio físico, uso adequado da terra, cobertura vegetal, relevo, rede de drenagem, vias de acesso, paisagem e uso atual da terra e outros atributos tais como: patrimônio arquitetônico e cultural. Dentro deste contexto a municipalização do turismo é um processo recente no Brasil, que está sendo tratado pela EMBRATUR através do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). O processo compreende ações básicas como a criação do **Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal do Turismo, Inventário das Potencialidades Turísticas, Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo e Formação de Monitores Locais.**

O PNMT é um programa com feição didática e dissemina conceitos do desenvolvimento turístico sustentável. Sua metodologia segue orientações da OMT e está à disposição dos municípios brasileiros. Introduce, corretamente, gestão participativa do turismo e preservação ambiental-natural e urbana (Petrocchi, 1998) dentro deste contexto, nada impede que um município com potencial para o turismo ingresse no programa. O PNMT também tem como objetivo dotar o município de condições técnicas para promover o desenvolvimento da atividade turística, descentralizando as ações de planejamento e capacitando-o a elaborar o seu próprio plano de desenvolvimento turístico e cultural.

Oliveira (2001) muitas atividades turísticas rurais começam de forma amadora, instalando pesque-pague, alugando casa para reuniões, com poucas opções de lazer e

precárias infra-estruturas. Ele lembra que a forma clandestina de como o turismo é inserido na propriedade acaba comprometendo a qualidade dos serviços. A falta de planejamento, além de fracassar o empreendimento, pode levar o produtor a prejudicar a produção normal de sua propriedade e à frustração emocional e financeira para quem oferece ou consome o produto, destaca Oliveira (2001).

Em resumo ressalta-se que a comunidade tem que estar disposta para aceitar o turismo, conhecendo e respeitando seus valores, há de ser bom para quem vive no local; o turismo tem que ser seu próprio gestor, não podendo ficar na dependência da iniciativa do poder público, cabendo criar a infra-estrutura necessária e alavancar o seu desenvolvimento.

Diante do ritmo veloz e da complexidade dessa forma de ocupação territorial, da exploração dos recursos naturais e das potencialidades econômicas é necessário dispor de tecnologias eficazes que visualizem espacialmente as condições de uso do território, inventariando os recursos naturais, infra-estrutura e turística das potencialidades do espaço, bem como analisar o uso do mesmo e dos recursos, na busca do desenvolvimento sustentável. Uma das causas de desorganização do território municipal é o controle. Para controlar é necessário informação. A coleta de informações espaciais na forma tradicional é muito cara para o município, portanto é maximizar os gastos. Dentre as tecnologias eficazes disponíveis, têm-se nos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), que podem ser definidas como sistema destinados ao tratamento automatizados de dados georreferenciados, suficientemente capazes de processar e armazenar, com rapidez e eficiência, grandes volumes de dados na forma de mapas, imagens e banco de dados censitários.

## 8 POSSÍVEIS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS COM A IMPLANTANÇÃO DO TURISMO RURAL

### 8.1 OS IMPACTOS SOCIAIS

Para Malta (1999):

Impactos sociais e culturais relativos ao turismo, são aqueles em que o turismo contribui para mudanças nos sistemas de valores; no comportamento individual; nas relações familiares; nos estilos de vida coletivos; nos níveis de satisfação; na conduta moral; nas expressões criativas; nas cerimônias tradicionais e; nas organizações comunitárias.

Neste item o Groupe Développement (GD) faz as seguintes considerações:

O impacto social é a questão mais importante para o turismo. A questão é avaliar até que ponto os projetos turísticos permitem o desenvolvimento das condições de vida das populações locais ou, ao contrário, até que ponto traz consequências negativas ou positivas para a comunidade local.

“O impacto social deve permitir uma avaliação cuidadosa dos efeitos do desenvolvimento do turismo em geração de emprego, educação e igualdade sexual”.  
(Malta, 1999)

O desconhecimento dos recursos e potencialidades econômicas de uma região produz distorções no campo social, seja através das intervenções inadequadas na região, programas de incentivos sem embasamento de pesquisa, ou pela escassez de recursos continuados para o apoio, como saúde. Tudo isto traz um grande número de problemas atípicos ao cotidiano da região.

Os impactos sociais são muito sutis, se desenvolvem ao longo do tempo e são difíceis de serem identificados, o que torna sua análise importante no momento do planejamento do desenvolvimento do turismo em uma nova região. A aprendizagem com experiências passadas é valiosa para minimizar conflitos que possam surgir e para determinar os efeitos sociais desejados em um novo pólo ou empreendimento turístico.

Nesse sentido, para que os impactos sociais possam ser benéficos tanto para a comunidade receptora como para os turistas, é importante que a população local seja parte ativa em todo o processo de planejamento e gestão.

**Entre os possíveis impactos sociais positivos esperados no desenvolvimento da atividade turística no meio rural, destacam-se:**

**a) Redução do êxodo rural e melhoria da qualidade de vida da população local:** o êxodo rural é parcialmente coibido através do surgimento de oportunidades de trabalho. Além disso, a atividade turística estimula a melhoria da infra-estrutura básica da cidade e das vias de acesso aos atrativos, elevando a qualidade de vida da população local;

**b) Renascimento das artes locais e atividades culturais:** as manifestações culturais da população local constituem-se em importantes atrativos turísticos. Podem-se efetuar pesquisas para resgatar a cultura local não transmitida às novas gerações, devido à diminuição da população local;

**c) Intercâmbio cultural campo/cidade:** o contato entre os autóctones e os turistas possibilita a troca de informações e de experiências, levando a um enriquecimento mútuo, além de aumentar a capacidade de tolerância e respeito em relação às diferenças de comunidades distintas. Para que isso se concretize, é necessário que tanto turistas como autóctones estejam em busca de novos conhecimentos.

**d) Resgate da auto-estima do pequeno agricultor - população rural** tende a apresentar uma auto-estima baixa em relação aos moradores de centros urbanos. À medida que seu modo de vida é valorizado pelos turistas que visitam o seu meio, sua auto-estima tende a se elevar;

**e) Promoção da imagem e revigoração do interior:** os turistas são atraídos pela qualidade de vida encontrada no campo, destituída de congestionamentos, poluição, violência. Também a presença de turista em seu meio, faz com que a comunidade interaja mais, torne-se mais dinâmica, busquem cada vez mais alternativas para entreter os turistas.

**f) Valorização da mulher para valorização do seu trabalho:** a atividade turística no campo tende a ter grande participação de mulheres. Atividades que sempre fizeram parte de sua rotina diária, como a fabricação de geléias e pães, por exemplo, passam a ter valor econômico e sentem-se valorizadas pela capacidade de contribuir para o sustento e o bem-estar da família.

**Com relação aos possíveis impactos sociais negativos é possível identificar:**

**a) Efeito imitação:** quando a população local assimila e adota alguns costumes e características dos turistas que a visitam. Esse efeito tende a ser mais intenso quando a presença de turistas provenientes de um mesmo local é constante;

**b) Aculturação:** é provocada pelo agravamento do efeito imitação. Pode ocasionar a inviabilidade da atividade turística no local, visto serem os costumes e as tradições locais os principais atrativos turísticos;

**c) Deterioração da relação turista:** no início do desenvolvimento da atividade turística, os turistas são recebidos com euforia pelos turistas. Com o passar do tempo e a presença constante de turistas e seus costumes próprios, bem como a ausência de normas de conduta por parte dos turistas, a euforia transforma-se em apatia e, em seguida, em irritação;

**d) Competição no atendimento dos serviços públicos e no comércio entre a comunidade local e os turistas:** o aumento no número de pessoas na localidade, principalmente em época de alta estação, faz crescer a demanda por serviços públicos e compromete o bom atendimento tanto desses como do comércio em geral, em detrimento da população local;

**e) Falta de oportunidade para mão-de-obra não qualificada para as empresas turísticas:** as pessoas do meio rural não estão qualificadas para a prestação de serviços turísticos; a não ser que sejam treinadas, as oportunidades de emprego serão preenchidas por mão-de-obra "importada".

## 8.2 IMPACTOS ECONÔMICOS

Os impactos econômicos para muitos especialistas da área a economia do turismo é um estudo bastante amplo, para Malta, (1999):

É a parte da ciência que estuda as alternativas de utilização dos recursos existentes para a produção turística nos destinos turísticos, a distribuição e a circulação de renda gerada por essa atividade, e como e por que se processam os períodos de expansão e de retração dos fluxos nacionais e internacionais de turistas. Estuda, também, por um lado, a lógica do comportamento econômico dos viajantes (a decisão de viajar, o deslocamento, a hospedagem, a realização dos motivos da viagem, a permanência e os gastos), e, por outro lado, o comportamento das empresas e dos agentes públicos que operam nas localidades emissoras e receptoras.

**Sob esse aspecto é possível verificar alguns possíveis efeitos econômicos positivos no desenvolvimento do turismo no meio rural:**

**a) Efeito multiplicador da renda:** quanto maior a porcentagem e o tempo que o dinheiro recebido dos turistas permanecer na comunidade, maior será seu efeito multiplicador;

**b) Geração de empregos:** a atividade turística exige considerável número de mão-de-obra. Para que a população local se beneficie com estes novos postos de trabalho é preciso que se realize um treinamento para a qualificação nessas novas atividades;

**c) Dinamizador da economia local:** o turismo faz com que pequenas e médias empresas existentes no meio rural e em seu entorno se desenvolvam como conseqüência do aumento da demanda por produtos artesanais e alimentícios. Faz-se necessário, porém, que essas indústrias permaneçam sob o controle dos empreendedores locais, para que a comunidade possa usufruir dos benefícios gerados, leia-se emprego e renda;

**d) Agregação de valor aos produtos agropecuários:** a atividade turística desenvolvida no meio rural possibilita a venda direta de seus produtos ao consumidor. É recomendável que esses produtos agreguem algum valor adicional, como por

exemplo a utilização de embalagens padronizadas, permitindo que se receba um valor superior pela sua venda;

**e) Melhoria na infra-estrutura:** para a realização do turismo é preciso que se tenha um bom sistema de transportes, boas vias de acesso, telecomunicação, saneamento básico, hospitais e outros. Quando o setor público participa também do desenvolvimento turístico de uma região, torna-se responsável pela melhoria da infra-estrutura, que atrairá novos investimentos e conseqüentemente beneficiará a população local;

**f) Transferência de renda:** grande parte do público atraído pelo turismo no meio rural é proveniente de médias e grandes cidades. Ocorre então uma transferência de renda desses centros para o meio rural, ocasionando uma melhoria nas condições de vida da população deste meio.

**Da mesma forma observam-se os seguintes possíveis efeitos econômicos negativos:**

**a) Sazonalidade:** grande parte da procura por determinado destino turístico está relacionada às estações climáticas e férias escolares. A existência de alta e baixa temporada faz com que os empregos sejam sazonais, com conseqüências diretas para os trabalhadores e suas famílias;

**b) Aumento do custo de vida para a população local:** a presença constante de turistas em uma determinada comunidade faz com que os preços de produtos e serviços sejam elevados, anulando o efeito positivo do aumento de renda das pessoas empregadas no setor;

**c) Expulsão de pequenos agricultores:** a partir do momento em que há uma grande procura por terrenos para construção de casas de veraneio, pousadas ou hotéis, o preço da terra se eleva incentivando sua venda. Os pequenos agricultores então abandonam o meio rural e dificilmente encontrarão um emprego nos centros urbanos, devido à sua não-qualificação para os postos de serviços oferecidos;

**d) Abandono da atividade agropecuária em favor da atividade turística:** alguns produtores rurais sentem-se atraídos pelas "promessas" da atividade turística,

especialmente quando ela está sendo incentivada por algum órgão público ou associação. Esse abandono das atividades agropecuárias, além de ser equivocado, pois elas se constituem em atrativos turísticos também, causa ainda um aumento nos preços das mercadorias locais, como verduras e legumes, que terão que ser trazidos de outras localidades.

## **9 TURISMO RURAL COMO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **9.1 O TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Segundo Lima e Oliveira (2003):

Pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Se existe o distanciamento entre a vontade popular e vontade política dos governantes fica explicitado em áreas de ocupação irregulares, principalmente em áreas de proteção ambiental. Nestes cenários, o interesse tradicional dos governos coincide com os interesses das elites: expulsar os intrusos por meio da urbanização. A crença é de que os moradores do local, sem ser ouvidos, estão "naturalmente" dispostos a aceitar a urbanização da área porque "querem progredir". E acreditam estarem participando do desenvolvimento da cidade e criando novas oportunidades de empregos.

De acordo com Fucks (2001), os desequilíbrios e impactos resultantes do processo de globalização da economia e da revolução tecnológica impõe à necessidade de se buscar novas alternativas ao desenvolvimento rural e, particularmente, para a agricultura, uma vez que a situação de pobreza, de exclusão social, de degradação dos recursos naturais e de disparidades econômicas persistem no cenário do espaço rural brasileiro.

Em virtude disto, o cenário agrícola em pequenos municípios parece tentar emergir para uma busca gradual da multifuncionalidade de seu espaço, com a inserção de atividades não agrícolas. Estas atividades podem contribuir para a agregação de renda e emprego para a comunidade autóctone, proporcionando um desenvolvimento endógeno, alicerçado nos princípios de um desenvolvimento sustentável, onde a preocupação com a preservação ambiental é crucial. Neste sentido, o desenvolvimento de atividades turísticas se constitui como fator importante para tentar, de alguma forma,

dinamizar a economia de pequenas propriedades rurais e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população envolvida.

Trata-se da busca de um turismo brando, concentrado em pequenos empreendimentos, que produz menos impactos negativos que o desenvolvimento das atividades turísticas tradicionais, e que possa contribuir para a desaceleração do **êxodo** rural, cada vez mais acentuado.

## 9.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

A busca incessante por alternativas que possam impulsionar o desenvolvimento local, tem sido objeto de discussões nos últimos tempos. O objetivo parece ser o mesmo: um desenvolvimento eficaz que esteja alicerçado num tripé que envolve desenvolvimento econômico, social e preservação ambiental. Esta necessidade torna-se ainda mais urgente quando se analisa o atual modelo de desenvolvimento de pequenos municípios que apresentam uma produção agrícola de pequena escala e pouco diversificada.

Para Fucks (2001) é preciso repensar novas formas de desenvolvimento das atividades produtivas, realizadas, ainda, segundo padrões de produção que degradam a quantidade e a qualidade dos recursos naturais disponíveis, os quais são de fundamental importância para o meio rural.

No campo do turismo esta cooperação pode envolver guias locais, empreendedores de pequenas pousadas, donos de pequenos restaurantes, produtores de artesanato e produtos coloniais.

Rodrigues (2000) também destaca a importância de desenvolver um empreendedorismo compartilhado. De acordo com a autora várias experiências de um agir cooperativo associando agentes privados e poder público estão em curso, algumas delas até atuando em redes. Sem pretender fazer um levantamento abrangente dessas experiências, pode-se aludir dentre tantas outras, às rotas turísticas que se constituem necessariamente na reunião de esforços de vários agentes para a sua efetivação. No caso do turismo rural são exemplos: Estrada Bonita, no município de Joinville (SC), a

rota Colonial Bumschneiss, no município de Dois Irmãos (RS) - ambas em antigas áreas de colonização alemã - assim como o projeto Caminho das Pedras, em Bento Gonçalves (RS), um dos berços da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Em muitas destas rotas, alia-se, ao passeio propriamente dito, a venda de produtos artesanais de origem rural e fabricação caseira, originários da agricultura familiar.

Neste sentido, o turismo desempenha um papel importante, pois, quando desenvolvido em espaços rurais vem constituindo-se em uma alternativa para fortalecer o desenvolvimento local e principalmente interiorizar a atividade turística, hoje concentrada nos municípios litorâneos e durante o verão, fator este, que torna a atividade extremamente sazonal.

Campanhola e Silva (1999 p.12), reforçam as afirmações acima quando se referem ao turismo rural como uma forma de valorização do território, pois, ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas.

De certa forma, a atividade turística pode ser vista além de sua dimensão econômica (negócio do ócio). Ela deve agregar outras dimensões - sócio e ambiental, podendo transformar-se em uma estratégia alternativa de um desenvolvimento mais sustentável, valorizando e preservando tradições e relações sociais, racionalizando o uso dos recursos naturais e, ainda, gerando renda e aproveitando as capacidades humanas locais (SAMPAIO, 2003).

A idéia principal é que, em um primeiro momento, o turismo em áreas rurais possa exercer um papel de complemento da renda familiar. É importante alertar que se trata de uma modalidade de turismo que ainda é desenvolvida de forma amadora e pouco incentivada pelos órgãos públicos, portanto, não pode ser super estimada.

Para Campanhola e Silva, (1999), é importante alertar que do ponto de vista da geração de renda complementar as atividades agropecuárias, o turismo em áreas rurais tem se mostrado uma opção muito restrita. Primeiro porque a sua possibilidade de

desenvolvimento abarca um universo muito reduzido das propriedades rurais brasileiras que comportam atrativos naturais singulares. Em segundo lugar porque as rendas geradas pelo turismo rural em geral pouco beneficiam as populações locais onde estas atividades se desenvolvem, especialmente as residentes em zonas rurais, ficando concentrada nos agentes intermediários dos centros urbanos que intermediam essas atividades e em empreendimentos externos como, pôr exemplo, nos serviços de transporte e hospedagem.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessário a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade. Trata-se do desenvolvimento de um modelo de turismo onde a participação da comunidade local é indispensável para o sucesso da atividade. A comunidade local deve participar de todas as etapas de planejamento do desenvolvimento da atividade, pois será ela a principal beneficiada pelos impactos positivos produzidos pela atividade ou, a principal prejudicada pelos impactos negativos gerados.

Neste sentido, o turismo no meio rural pode se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, que haja controle dos processos de desenvolvimento pôr atores sociais locais, e que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve, antes de tudo, ser um turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes. Pode-se dizer que ele é local, em cinco níveis: é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, é marcado pôr paisagens locais e valoriza a cultura local (CAMPANHOLA; SILVA, 1999).

Sob esse novo enfoque, o turismo no meio rural tradicional, que tem por princípio trazer programas e capital de fora, não é a estratégia mais apropriada. O turismo no meio rural passou a considerar o potencial da comunidade local e a diversidade geográfica, cultural e ambiental das áreas rurais, devendo então se basear na interação entre os seus diferentes atores - Estado, instituições privadas e comunidade local. (CAMPANHOLA; SILVA, 1999).

Um exemplo de política pública que busca a inserção da comunidade local nas discussões do turismo é o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT. Este programa pode ser entendido como um modelo de gestão participativa do

desenvolvimento da atividade turística em nível local. O processo de municipalização da atividade, como sugere o PNMT, permite que os próprios municípios apliquem as diretrizes básicas do programa, envolvendo todos os atores que estão diretamente interessados no desenvolvimento da atividade. O ponto forte do programa é a proposta de envolvimento direto da comunidade local nas discussões do setor.

## 10 METODOLOGIA

### LOCAL

Os estudos concentraram-se na no município de Rubiataba. Em um primeiro momento, procurou-se levantar os possíveis impactos sociais e econômicos, catalogar possíveis propriedades que poderiam se tornar um empreendimento rural e pessoas que possam atuar no turismo rural (TR), por considerar a identificação destes elementos fator fundamental para compreensão desta realidade.

Trata-se de uma metodologia de pesquisa predominantemente qualitativa.

### A PESQUISA QUALITATIVA

Proporciona a compreensão fundamental da linguagem, das percepções e dos valores das pessoas. É essa pesquisa que mais freqüentemente nos capacita a decidir quanto às informações que devemos ter para resolver o problema de pesquisa e saber interpretar adequadamente a informação. (MALHOTA, 2001, p. 1153).

Portanto, para uma fase exploratória da pesquisa, é apropriado utilizar nos métodos de coleta a pesquisa qualitativa.

Para Fachin (2003, p. 81), a pesquisa qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente.

As entrevistas foram aplicadas pelo próprio pesquisador, através de um roteiro de perguntas. Os dados primários da pesquisa foram construídos através de entrevistas formal e informal, com donos de propriedades rurais, localizados em distintas regiões do município e secretários de Agricultura, Esporte e Lazer, Planejamento, e informais com representante da Agência Rural no Município e **ex secretário de Turismo, Indústria e Comércio**. As entrevistas foram aplicadas por meio de perguntas abertas para uma melhor análise, objetivaram levantar dados para efetuar um diagnóstico e um prognóstico do desenvolvimento do turismo rural no município. As questões que nortearam a pesquisa foram divididas em 4 pontos básicos :

- 1 - O levantamento dos possíveis projetos e perspectivas do setor de o TR;

2 - A verificação da existência de projetos desenvolvidos sob a ótica de Pontos Turísticos Rurais;

3 - A avaliação do poder público local em relação ao desempenho do setor de Turismo Rural;

4 - As principais ações que poderiam ser desenvolvidas para melhorar o desenvolvimento do setor turístico no município.

Complementando o levantamento de campo, foram adotados também, como métodos de pesquisa, a entrevista não estruturada. A entrevista não estruturada é o método de coleta de informações mais utilizado nas pesquisas qualitativas e empregadas para identificar o significado das ações relacionadas com o tema estudado. Este tipo de entrevista é recomendado para situações em que o pesquisador deseja conhecer as opiniões e idéias do entrevistado sobre um dado fenômeno (ALENCAR; GOMES, 1998).

### **Tipo de pesquisa**

Foi executado no Município de Rubiataba com Proprietários Rurais e na Prefeitura Municipal de Rubiataba e um representante da Agencia Rural do Estado de Goiás, por meio dos secretários de Esporte e Lazer, Agricultura e Indústria e Comercio e representante do órgão estadual – com o objetivo de questioná-los sobre o Turismo Rural em Rubiataba, possíveis projetos, perspectivas e propostas; sendo caracterizada conforme o objetivo proposto de pesquisa descritiva, que segundo Gil (1996, p. 45), “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relação entre variáveis”.

## **PESQUISA DESCRITIVA**

Tomou como método de delineamento o levantamento, que de acordo com Gil (1991, p. 56), são pesquisas que se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para depois mediante análise quantitativa obterem suas conclusões correspondentes aos dados.

De acordo com Cervo e Bervian, (1996, p. 49), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e característica.

O pesquisador pode-se utilizar várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc., para que se possa conhecer melhor a idéia dos entrevistados sobre o assunto, buscando informações de todo grupo.

## **PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Segundo Lakatos (1991, p. 188) tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (1996), visa uma maior aproximação com o problema para torná-lo mais explícito, mais claro ou desenvolver hipóteses, sendo que, principalmente, visa aperfeiçoar idéias ou descobrir intuições.

Este estudo permite então, que o pesquisador aumente sua experiência em torno de determinado problema ou assunto. Então, o pesquisador planeja um estudo

exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

## **TÉCNICA DE PESQUISA**

Ao comparar o exploratório com outros métodos, YIN (2001) afirma que para se definir o método a ser usado é preciso analisar as questões que são colocadas pela investigação. De modo específico, este método é adequado para responder às questões "como" e "porque" que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que freqüências ou incidências pela ação de outras.

## **COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES**

Os dados foram coletados através de entrevista formal e informal, por meio de um questionário não estruturado e pesquisas bibliográficas, que conforme esclarece Lakatos e Marconi (2001, p.195), "A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional".

A entrevista é uma conversação feita face a face, onde o entrevistado dará ao entrevistador as informações necessárias verbalmente. Também serão coletados dados através de análises bibliográficas, ajuda dos entrevistados e da observação participativa. Pois ouvi o que os secretários e proprietários têm a dizer, explorando suas idéias, e preocupações sobre o assunto "Turismo Rural no Município de Rubiataba".

Os questionários também combinam perguntas abertas e fechadas que segundo Richardson, 1999, p.193, as perguntas fechadas, destinadas a obter informação sociodemográfica do entrevistado (sexo, idade, escolaridade etc.). E respostas de identificação de opiniões (sim – não, conheço – não conheço etc.). E as perguntas abertas destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistador. Por exemplo: Por que não gosta? Por que gostaria de conhecer? Etc.

## **VANTAGENS DAS PERGUNTAS FECHADAS**

1 - As respostas a perguntas fechadas são fáceis de codificar; o pesquisador pode transferir as informações ao computador, sem maiores problemas.

2 - O entrevistado não precisa escrever; apenas marca com um (x) a alternativa que melhor se lhe aplica. Isso é uma vantagem em caso de pessoas com dificuldades de escrever.

## **DESVANTAGENS DAS PERGUNTAS FECHADAS**

1 – Uma das maiores desvantagens das perguntas fechadas é a incapacidade potencial de um pesquisador de proporcionar ao entrevistado todas as alternativas possíveis de respostas. O entrevistado está forçado a escolher entre alternativas que podem não ajustar-se à sua maneira de pensar. Assim, a informação obtida pelo pesquisador pode ser absolutamente deturpada, prejudicar a pesquisa e, sobretudo desrespeitar a verdadeira opinião do entrevistado. É importante que o pesquisador tenha consciência de que à medida que analisar as respostas estará refletindo sua posição e não a do entrevistado.

2 – Em questionários como as escalas de atitudes, os entrevistados podem cair em pauta de respostas. Isto é, responder a primeira alternativa de cada pergunta, com objetivo de terminar o mais cedo possível, sem verificar se ajustam ou não à sua opinião. Para diminuir os efeitos negativos dessas situações e eliminar os questionários duvidosos, alguns incluem mecanismos para controlar a consistência das respostas do entrevistado.

## **VANTAGENS DAS PERGUNTAS ABERTAS**

Uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa. Isso ajuda muito o pesquisador quando ele tem pouca informação ou quer saber um assunto.

## DESVANTAGENS DAS PERGUNTAS ABERTAS

1 - Uma desvantagem importante das perguntas abertas é a dificuldade de classificação e codificação. Diversas pessoas podem dar respostas aparentemente semelhantes, mas o significado pode ser totalmente diferente. Isso dificulta a codificação, pois se o pesquisador colocar tais pessoas em uma mesma categoria, sua análise poderá ficar seriamente viesada. No entanto, o pesquisador não pode trabalhar com inúmeras alternativas, pois a análise se torna quase impossível de realizar. Portanto, o pesquisador deve Ter cuidado e bom critério, para trabalhar com perguntas abertas.

2 - Existem pessoas que têm mais facilidade para escrever que outras. Isso evidentemente pode afetar a análise de determinado assunto. O problema torna-se mais sério quando os entrevistados pertencem à classes sociais diferentes, por exemplo, camponeses e outros que têm visão das coisas, geralmente, diferente do pesquisador e utilizam outro vocabulário. Assim, o pesquisador que trabalha com esse tipo de população deve estar familiarizado com seus costumes, condições vida e vocabulário utilizado. Só assim poderá evitar uma interpretação que possa comprometer gravemente os resultados da pesquisa

3 - Terceira vantagem é que as perguntas abertas demandam tempo para serem respondidas. Portanto, não deve exagerar no uso desse tipo de perguntas sob ameaça de cansaço do entrevistado.

Em resumo, as perguntas de um questionário podem ser abertas ou fechadas. As duas apresentam vantagens e desvantagens que devem ser constantemente lembradas pelo pesquisador, para evitar análises erradas de cansaço do entrevistado.

Após a coleta de dados foi feita então, a tabulação e a análise, obtendo os resultados que serão vistos à frente.

## 11 POTENCIAIS EMPREENDIMENTOS RURAIS EM RUBIATABA

Um breve estudo realizado em nosso município, através de pesquisas e entrevistas formais e informais, onde foram levantados dados de vários pontos turísticos, destacando – se 3:

### 11.1 O RIO SECO

O rio seco localizado a aproximadamente 18 km de Rubiataba, oferece a seus visitantes duas modalidades do TR, o turismo de aventura e o ecoturismo, tornando passeio uma aventura e ao mesmo tempo relaxante devido a vários poços de água pura e fria para um mergulho. O rio vem durante seu leito por cima das pedras onde em determinado ponto ele cai em uma gruta funda e escura só saindo 1 km depois, provoca ao visitante uma surpresa, ao caminhar pelas pedras de seu leito vazio, e nos leva a imaginar toda aquela água esta passando ali por baixo, interessante ao mesmo tempo instigante.

O acesso se dá por uma pequena propriedade do Sr.º Afonso, que age de forma natural, pois devido os 46 anos que mora na região, já não é novidade, mas não deixa de entusiasmar-se com o fato do rio se “esconder” entre as pedras.

“É muito interessante, pra quem não conhece, devia ir lá vê.” Relato do Sr.º Afonso.

O fato de pertencer a um particular o rio só é conhecido por poucos, e o acesso também não é preparado para exploração turística, pois oferece um verdadeiro mistério da natureza. Podendo realizar varias atividades ali no local: caminhada, trilha, trilha de moto, ecoturismo, mas os cuidados devem ser levados em consideração, por se tratar de um patrimônio ainda pouco visitado, e ainda muito preservado. A seguir as fotos do rio:

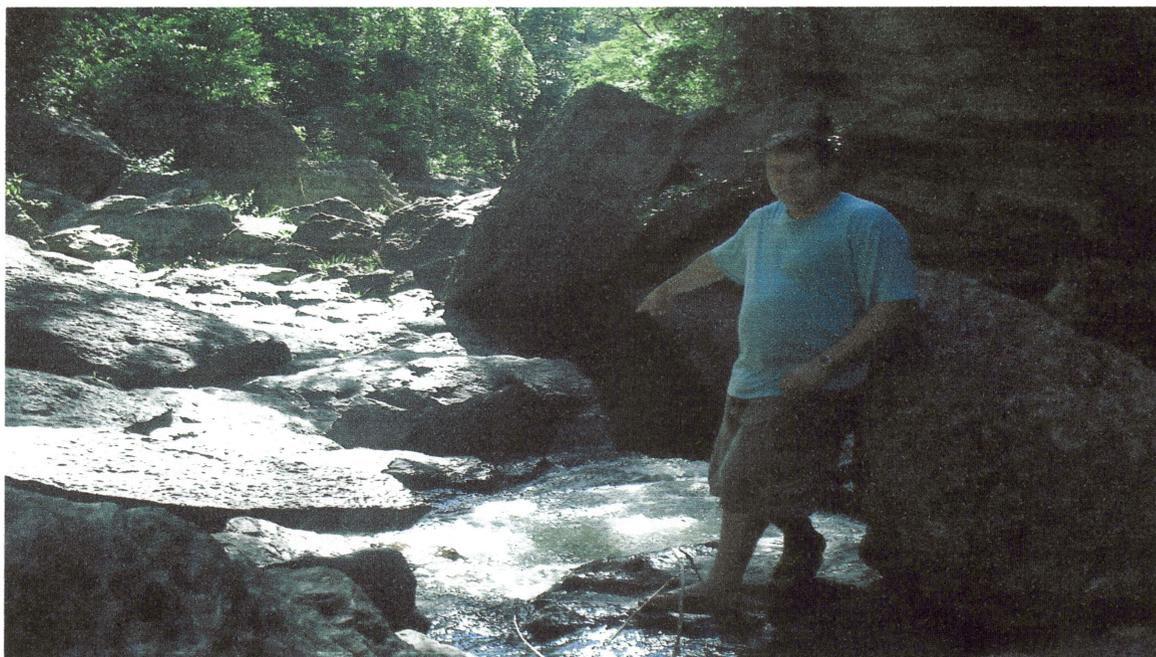
**Fotos 9 e 10****Chácara de acesso ao rio:**

Caso seja transformado em um atrativo turístico a chácara deveria passar por reformas não perdendo a originalidade do local, preservando características.

**Ainda na propriedade:**

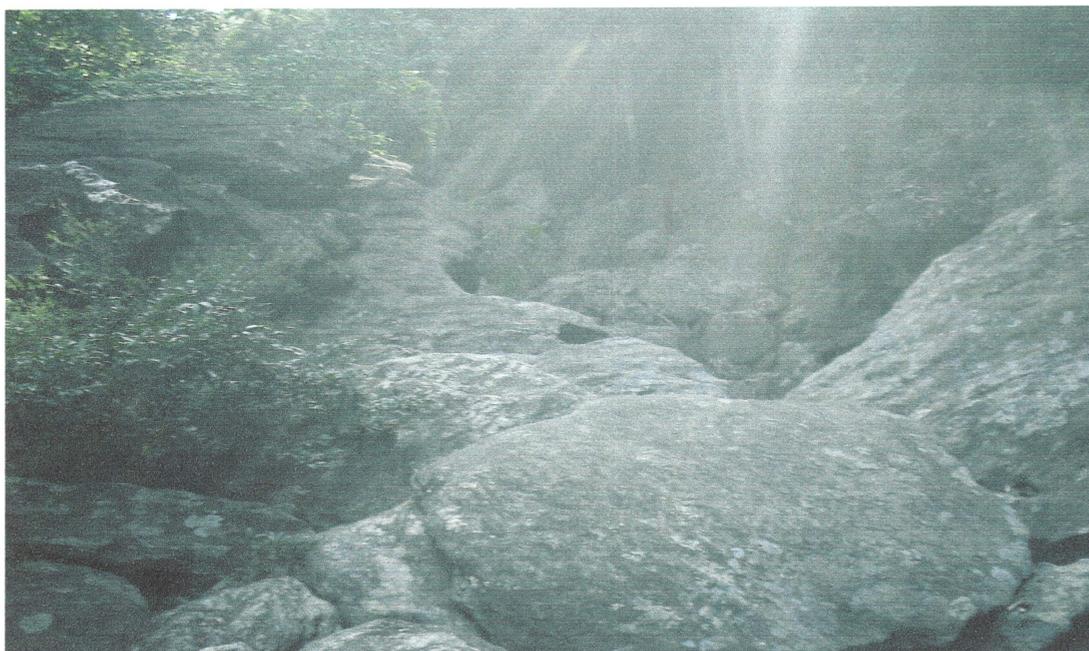
Fotos 11 e 12

Entrada da água:



**Fotos 13 e 14**

**O rio segue por baixo das pedras deixando o leito apenas com pedras:**



Fotos 15 e 16

O rio continua por debaixo das pedras:



Fotos 17 e 18

Saída do rio 1 km à frente de onde ele entra:



## 11. 2 PEDRA PRETA - PEDRONA

Localização: na cidade de cruzeirinho, distrito de Rubiataba

Há aproximadamente 15 km da cidade

Atrativo: Turismo Religioso e Visitação

Pedra Preta ou Pedrona como é conhecida, é um grande potencial ponto turístico de nossa cidade, um fácil acesso, torna-se ao contrario do Rio Seco como um dos principais atrativos turísticos do município.

O Santuário Mãe de Deus, que é a capela construída na pedrona, poderia ser elaborado um calendário de romarias para o local atraindo fiéis de várias partes do Brasil, com isso o fluxo de visitação aumentaria, precisando ser construído um local para receber os turistas próximo ali, onde poderia ser oferecido além da hospitalidade, artesanato local, comidas típicas, lembrancinhas, etc.

Pouco conhecido, necessitaria de realizar um processo de estudo para a criação de romarias e implantação de comércio ao redor do local, bem como um plano de divulgação tentando abranger vários fiéis em vários lugares do país. Segue abaixo algumas fotos do local:

### Foto 19

Foto do santuário no alto da pedra:



Fotos 20 e 21

Caminho para se chegar ao santuário Mãe de Deus:



Santa dentro do santuário:



**Foto 22****Foto aproximada do santuário:**

Também no levantamento realizado foram identificadas várias propriedades rurais, que poderiam oferecer um serviço de: hotel fazenda, pousada rural, pesque e pague, acampamentos, caminhadas, trilhas etc.

**11.3 QUINTA DAS OLIVEIRAS**

Outra opção levantada com as pesquisas foi a Fazenda Quinta das Oliveiras, localizada na GO 343, há aproximadamente 8 km de nossa cidade.

A fazenda já conta com instalações amplas que poderiam receber tranquilamente um número de 30 turistas. Trata – se de uma propriedade particular destinada a visitas de seus proprietários e amigos nos fins de semana, ficando o resto da semana fechada, a propriedade não foge das demais características encontradas no setor rural de nosso município, mantém ali suas “vaquinhas” de leite, e aluga parte de sua terras à usina sucroalcooleira.

A propriedade tem uma arquitetura paisagística muito bem elaborada e bonita, conta com um lago em frente à sede que serve de lugar para banho e apreciação da paisagem, conta também uma piscina, campo de futebol, áreas de passeio, por se tratar de uma propriedade relativamente média de 4 alqueires. Conhecida por poucos por se tratar de uma propriedade particular é um das diversas propriedades rurais que podem proporcionar um momento de encantamento, resgata das raízes, cultura, e ao mesmo, tempo oferecer hospitalidade interiorana. A seguir seguem algumas fotos da propriedade:

**Foto 23**

**Entrada da Fazenda:**



**Foto 24**

Vista de frente da propriedade:

**Foto 25**

Fonte dentro da propriedade:



**Foto 26**

Local de fazer as preces dentro da propriedade:



**Foto 27**

Piscina da propriedade

**Foto 28**

Campo de futebol da propriedade:



**Foto 29**

Local de descanso na propriedade:



Os pontos que foram catalogados em nosso município, são alguns dos vários que podem oferecer um produto turístico que atenda as necessidades de quem é praticante desse segmento, proporcionando uma opção aos tradicionais passeios às propriedades, turismo de aventura e turismo religioso, e o principal, possibilitar ao pequeno proprietário rural uma diversificação de sua renda. É claro que para tanto é necessário um mínimo de infra-estrutura, como quartos, refeitório e banheiros. Mas pode-se começar a atividade devagar, abrindo as portas de suas propriedades sem grandes investimentos, implantando passeios a cavalo, visitas ao curral durante a ordenha, implantando trilhas na mata, visitação e encontros religiosos, enfim, aproveitando o seu potencial; conquistando gradativamente a clientela e reinvestindo na propriedade.

O turismo rural é uma realidade que, planejada e assessorada por profissionais competentes, e implantada por proprietários empreendedores, pode ser uma importante forma de diversificação de renda na propriedade rural.

O grande segredo está em conseguir mostrar ao turista o que ele quer ver.

- Oferecer uma gastronomia típica, saborosa e higiênica;
- Ter uma ou mais atividades produtivas que caracterizem a propriedade;
- Beleza natural da propriedade;
- Opções de atividades para os hóspedes acompanharem a rotina da propriedade;
- Contato direto com natureza e acesso fácil;
- Possibilidade de compra de produtos típicos;
- Oferecer conhecimento da cultura local;
- Mostrar a importância de preservação do meio ambiente, entre outros.

O visitante espera certa rusticidade das instalações, mas que nada tem a ver com sofrimento e falta de higiene. A cultura urbana pede um bom banho, roupas de cama limpas, etc. Tudo isso deve ser oferecido com um atendimento familiar e amigável, valorizando a autenticidade do local e proporcionando uma grande integração entre o visitante e o dia a dia da Propriedade e local onde ele estará visitando.

O turismo rural que se desenvolve em nosso país possui um caráter de integração, que valoriza o meio ambiente, as tradições da região e as atividades agropecuárias. As pessoas que buscam esta modalidade de turismo necessitam de um tratamento diferenciado.

Além de apreciar e desfrutar das belezas naturais, os turistas querem se inteirar das tradições e costumes da região. Muitos atualmente moram em grandes cidades, mas possuem origens no meio rural. O contato com a natureza, os "contos" e a história de uma região, o valor religioso, despertam o interesse dos visitantes. Para ajudar os proprietários com este tipo de negócio, existem empresas especializadas, o SEBRAE também oferece um treinamento e suporte no desenvolvimento de projetos de educação ambiental e turismo rural. A divulgação pode ser feita pelo site ABTR, que divulga a propriedade em diversificados meios de comunicação, sendo alguns deles:

Formas de Divulgação	
Imprensa	405
Agências e Operadoras de Turismo	899
Entidades Nacionais	382
Candidatos a Sócios-Pessoa Física	877
Associados Individuais	31
Pousadas Rurais	382
Hotéis Fazenda	277
Acampamentos	54
Camping Rural	49
Turismo Equestre com hospedagem	11
Fazenda de pesca com hospedagem	47
Pesque e Pague	22
SPA Rural	19
Hotel Ecológico	33
Diversos	94
Publicidade e Marketing	175
Entidades Nacionais	39
Revistas Internacionais	22
Escolas / Faculdades (Curso Turismo)	38
Prefeituras	645
Outros	17

**Fonte:** Associação Brasileira de Turismo Rural, 2006.

## **12 ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **12.1 FATORES QUE IMPEDEM O TURISMO RURAL EM RUBIATABA**

Nessa etapa foram feitas entrevistas, a fim de descobrir os possíveis projetos e perspectivas para a implantação do TR em Rubiataba.

**Entrevista dirigida ao secretário de Agricultura de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Luiz Carlos Gomes Soledade**

**Cargo Ocupado: Ex. Secretário Municipal de Agricultura**

**Data: 20 / 11 / 2006**

**1 - Considerando que Rubiataba possui muitas propriedades rurais, o que falta para transformar algumas delas em empreendimentos rurais auto-sustentáveis?**

R: Falta uma total conscientização por parte dos produtores, pois eles estão desmotivados pelo momento econômico, e também ter a consciência que os tempos mudaram, e os métodos também foram se aperfeiçoando. O setor dos pequenos agricultores tem que organizar, se estruturar, para que não falte nada na fonte, pois seria um absurdo termos que comprar produtos agropecuários de outras regiões simplesmente porque o setor da agricultura morreu em nosso município, além disso há de se quebrar paradigmas, precisa mudar a cabeça do produtor, saber que não são mais sitiante e sim têm uma empresa em suas mãos, e que possuem outras formas de renda além da tradicional, o turismo rural mesmo pode ser aplicado em algumas propriedades, mas isso tem que se realizar com a conscientização dos produtores.

## **2 - O que a Secretaria de Agricultura do Município, desenvolveu sobre a atividade turística rural nos últimos anos?**

Na verdade em administrações anteriores nunca havia sido feito um estudo, um levantamento sobre turismo rural no município, pois temos potencial ainda mal explorado, melhor, não explorado. Na administração atual há um interesse por parte da secretaria da agricultura em realizarmos um projeto no setor, já estava na pauta do ano que vem (2007), estaríamos começando em fevereiro, mas como a secretaria foi extinta, parou, uma pena, pois as idéias seria de trazer pra nossa cidade turistas afim de explorar o potencial turístico. O foco do projeto era de pessoas acima dos 60 anos e o primeiro potencial a ser explorado seria o turismo religioso e o rural propriamente dito, pois temos a nossa Igreja no setor aeroporto, um mini museu no centro e a pedrona como atrativos, e estudos nos provaram que essa parcela da população gasta cerca de 60% a mais que os mais jovens, pois também tem tradições que poderiam ser resgatadas, como a vivência na roça, o leite no curral dentre outros atrativos, mas infelizmente não podemos continuar o projeto que teria tudo para dar certo em nossa cidade, pois o PRONAF tem uma linha de crédito para implementação do turismo rural, o Banco do Brasil, além de poder obter ajuda técnica da FACER, SEBRAE dentre outros órgãos do governo.

## **3 – Qual o futuro das propriedades Rurais de Rubiataba, em se tratando de sustentabilidade?**

O futuro das nossas pequenas propriedades é muito ruim dizer isso, mas estamos a cada dia deixando morrer o setor que é a característica do município, a formação de pequenas propriedades, mas pela dificuldade e falta de informação, o setor vem a cada dia arrendando suas terras à usina, é triste saber que isso é o futuro, mas isso pode ser revertido, se os produtores se capacitarem e tomarem consciência o setor ainda pode ser salvo. Temos na maioria de população rural no município pessoas com mais de 50 anos, os jovens não querem cultivar a tradição rural, vão para cidade estudar, não digo que isso é errado, pois devido a crise que o setor enfrentou, os jovens buscam alternativas em outros lugares, mas isso vem mudando devido a valorização do pequeno produtor, tendo disponível recursos financeiros que são mal aplicados devido a falta de instrução dos proprietários, mas isso é muito ruim, pois

temos a FACER que forma capital intelectual e não é aproveitado em nossa região, tem espaço para que esses estudantes trabalhem em nossa região, tentando salvar o setor que é a característica do município e perdendo essa característica o município perde sua identidade.

**4 – A seu ver o que falta para Rubiataba se tornar um atrativo em Turismo Rural?**

Falta um estudo mais detalhado, interesse pela administração municipal, total emprenho das secretarias, pois como já disse, potencial nos temos, só falta trabalhar em cima disso.

**5 – O Município possui atualmente algum tipo de plano, programa ou perspectivas para o desenvolvimento da Atividade de Turismo Rural por parte da Secretaria de Agricultura?**

Não, pois como eu disse, havia uma pauta para o ano que vem que com certeza estará paralisada, pois a secretaria foi extinta, e falo isso com pesar de saber que o município podia se auto-desenvolver sustentavelmente, e vai perder isso por falta de uma política municipal ao setor, a secretaria de meio ambiente podia pegar esse projeto e segui-lo, mas não fará.

**6 - A secretaria mantém um contato direto com as outras secretarias e câmara municipal de Vereadores a fim de criar um projeto de Turismo Rural no Município?**

Na verdade não, as secretarias não são interligadas, não mantem vinculo algum com outra secretaria, isso é falha a meu ver, pois devia haver uma interligação uma comunicação continua das secretarias, pois só se procurava alguma outra secretaria quando se tinha um projeto que envolveria outra secretaria.

**7 – O que impede a implantação do Turismo Rural em Rubiataba?**

Pode parecer engraçado, mas só falta começar, isso que está impedindo, o começo de tudo, pois quando começar nada segura, e tenho certeza que será um sucesso.

**Uma observação final:**

Seu trabalho chegou num momento oportuno e ideal, pois é urgente a implantação do Turismo Rural em Rubiataba, pois a cada dia, estamos perdendo espaço para a usina, que arrenda a terra, mas não se procura em saber a consequência disso no futuro, mas isso se deve a falta de mostrar ao produtor que ele mesmo pode ter em sua propriedade uma outra fonte de renda que por sinal é muito rentável, falta a interligação da prefeitura com órgãos e entidades do governo e privados como ACIR, FACER, SEBRAE, que assim o setor de turismo rural penso eu pode ser um sucesso num espaço pequeno de 4 (quatro) anos, com um investimento irrisório se comparado a outros ramos de atividades industriais; pois se construiria pousada, melhoraria o visual do local mantendo as tradições locais, oferecendo uma certa rusticidade, para que não fosse perdido a cultura local.

**Entrevista dirigida ao secretário de Juventude Desporto e Lazer de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Ademar Raimundo Oliveira**

**Cargo Ocupado: Secretário de Juventude Desporto e Lazer**

**Data: 23 – 11 - 2006**

**1 - Rubiataba possui algum tipo de atrativo turístico a não ser a sazonalidade de carnaval e ano novo, que são as épocas de maiores fluxos de turistas em nosso município?**

Tem sim, além do carnaval que já é tradição em nossa cidade, e atrai um numero grande de pessoas, tem a pedra preta conhecida como Pedrona, um dos picos de maior altitude do estado, um santuário, local onde poderia ser explorado o turismo religioso, e está lá toda época do ano, e por se tratar de religiosidade poderia ser mais visitado, só não é por não haver divulgação do local. Está situado no Distrito de Cruzeirinho.

Temos também bem perto de nós, no Fundão, um rio conhecido como Rio Seco, que é onde a água entra por debaixo das pedras e sai a 3 Km a frente, poderia ser explorado o turismo de aventura, trilhas com bicicletas, caminhadas, por se tratar de um fato inusitado, e pouco conhecido em nosso país, também necessitaria de uma maior divulgação para atrair turistas, temos também ao difícil acesso, pois trata-se de uma propriedade particular onde não houve interesse por parte do proprietário de explorar o local turisticamente.

**2 - O Município possui atualmente algum tipo de plano, programa ou perspectivas para o desenvolvimento da Atividade de Turismo Rural por parte da Secretaria de Esporte e Lazer?**

Veja bem, a nossa secretaria não é responsável por essa parte de turismo e sim pela parte de entreterimento e lazer de nosso município, deveria sim haver uma secretaria exclusiva de Turismo onde ela ficaria responsável por desenvolver projetos em total parceria com as outras secretarias a fim de tornar o nosso município, um atrativo turístico na área rural, e também ficaria mais fácil de obter parceria com órgãos do governo ligados ao turismo, para se obter uma melhor estruturação do município.

Já foi tentado na administração passada realizar um projeto de turismo rural e não funcionou, não foi pra frente.

**3 - Quais as principais ações que poderiam ser desenvolvidas para melhorar o desenvolvimento do setor turístico no município?**

- Investimento;

- Interesse por parte dos proprietários onde poderia se explorar essa atividade, tanto a pedrona, quanto o Rio Seco e algumas propriedades que poderiam receber alguns visitantes em suas propriedades;

- Apoio de órgãos tanto municipal, quanto estadual e até federal, para que possa se estruturar o município;

**4 - Quais os fatores que impedem a implantação do Turismo Rural em Rubiataba?**

Na verdade o Turismo envolve várias etapas. Primeiramente deve haver como eu disse antes, o investimento e interesse de fazer nosso município um pólo turístico, realizar um estudo das potencialidades do município a esse respeito. Pois para tornar um lugar em um pólo turístico é muito complicado, pois fica caro, os preços irão aumentar devido ao fluxo de turistas em nossa cidade, então um estudo detalhado dos

impactos que poderia trazer, para depois pensar em implantar o Turismo Rural em nosso município.

**Entrevista dirigida ao secretário de Planejamento de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Rui Barbosa**

**Cargo Ocupado: Secretário de Planejamento**

**Data: 28 – 11 - 2006**

**1 - Como é visto por parte da prefeitura e da secretaria o Turismo Rural em Rubiataba?**

É visto como potencial, mas ainda necessita de estudos para saber em que proporção podemos explorar essa atividade, pois não é de um dia para outro que podemos começar a planejar e implantar essa idéia.

**2 – Existem pesquisas, projetos, perspectivas relacionadas ao Turismo Rural em Rubiataba, ou não vêm sendo feito sobre esse ramo de negócios? Porquê?**

Por enquanto não há nada a esse assunto por parte da prefeitura, até já foi feito na administração passada mas pensamos em refazer esse trabalho.

**3 - Qual a avaliação do poder público local em relação ao desempenho do setor de turismo rural?**

Sabemos que é promissor, mas como eu disse interesse há, só falta mesmo dinheiro e tomarmos a iniciativa.

**4 - O que falta ao município em termos reais para que o Turismo Rural possa se tornar uma realidade?**

Falta um estudo, levantamento dos pontos turísticos em nosso município e quanto eles precisam em questão de estrutura, acesso, divulgação, e até mesmo o que essa atividade poderá trazer de desenvolvimento para nosso município.

Existem iniciativas importantes de alguns municípios brasileiros, com o objetivo de motivar o desenvolvimento do turismo rural, que estão se organizando para este fim, mas no município de Rubiataba a falta de incentivos financeiros e de diretrizes do poder municipal são, porém, os maiores entraves na concretização e exploração do turismo rural, bem como a falta de conhecimento do pequeno proprietário sobre o assunto e quais os benefícios que pode trazer a ele.

A administração passada por meio de seu Secretário de Comércio e Turismo, Jamal Mohamad, realizou levantamento de possíveis lugares onde poderia se desenvolver atividade turística, onde foi constatado o potencial que Rubiataba possui, e foram catalogados lugares que até mesmo a secretaria desconhecia, e que poderia se tornar um atrativo turístico, como: Rio Seco, Gruta, Cachoeiras, Aldeia Indígena do Corrego Grande, etc.

Também na administração passada, foi realizado por meio da empresa Milenium Corporation pelo seu representante Vades Luiz da Silva, um projeto para diagnosticar pontos turísticos, onde foi constatado as potencialidades no município com o setor turístico rural, o projeto custaria para prefeitura em torno de R\$ 24.000,00, um custo irrisório se comparado ao retorno que traria ao município, a empresa contactou o SEBRAE que mandaria para a cidade historiadores, um biólogo, antropólogos, cursos na área de hotelaria, atendimento, e gastronomia, para haver uma maior capacitação do setor. O projeto foi abandonado por falta de interesse do prefeito, foi mostrado o desenvolvimento que traria ao município e mesmo assim foi abandonado não se tornando prioritário por parte da prefeitura municipal. Causando assim uma desmotivação por parte da secretaria de turismo em realizar ou até mesmo de implantar o projeto em nossa cidade.

O fato também que foi levantado com os estudos, foram que as propriedades pertencem a particulares, e que os mesmos não se interessariam na atividade turística rural. O que foi constatado realmente por meio de conversas informais.

Em resumo os fatores que impedem a implantação e exploração da atividade turística rural em Rubiataba são:

- 1 – Falta de uma política para o setor;
- 2 – Falta de catalogar os possíveis atrativos turísticos rurais do município, pois já havia e se perdeu esse estudo;
- 3 – Falta de interesse por parte dos proprietários das propriedades;
- 4 – Falta de coordenação e articulação entre as secretarias e mesmo porque algumas já foram extintas;
- 5 – Falta de iniciativa para começar algum empreendimento turístico rural.
- 6 – Incapacidade de mão-de-obra;
- 7 – Falta de investimento;
- 8 – Falta de interesse por parte da prefeitura.
- 9 – Falta de um estudo detalhado sobre o setor turístico.

## 13 SUGESTÕES

Ao término do trabalho chegou – se, ao resultado que ainda há gargalos a serem explorados pelo TR, e que o município tem potencial, porém não é explorado, como sugestão, a prefeitura Municipal, ou por parte da iniciativa privada que tem intenção direta ou indiretamente com as atividades turísticas no espaço rural (hotéis, transportadoras, associações), acredita-se que seja necessário dar início a ações concretas e urgentes no TR, pois estamos perdendo tempo, deve agir de maneira articulada para o seu desenvolvimento, fortalecimento e manutenção no Município de Rubiataba. Entre essas ações podem-se destacar:

1. Que sejam estabelecidos critérios para a identificação das diferentes formas de atividades turísticas nos espaços rurais que podem ser desenvolvidas no Município de Rubiataba

2. Que sejam priorizadas ações em favor das atividades turísticas rurais comprometidas com a produção agropecuária e promoção do patrimônio cultural e natural da sociedade rural.

3. Que sejam desenvolvidos estudos para a construção de uma legislação que contemple as especificidades da atividade e que sejam envolvidos nestes estudos representantes de diferentes grupos e atores sociais;

5. Estímulo à capacitação de profissionais por meio de entidades públicas e privadas e fomento a pesquisas, no âmbito municipal, estadual e federal;

6. Organização de ofertas turísticas locais, por meio do diagnóstico da situação, envolvendo e analisando as expectativas da comunidade envolvida;

7. Identificação dos produtos regionais que poderiam representar a região se fosse implantado o TR no município;

8. Fomentar a participação popular no que diz respeito ao Turismo Rural no Município;

9. Organização de uma política de comunicações e informações turísticas eficientes como a folhetos, vídeos, outdoors, etc.;

10. Organização de uma política de incentivo, visando à criação conselho municipal de turismo e desenvolvimento.

Um caminho que nos parece particularmente importante nessa discussão é a necessidade de articulação entre os diversos atores sociais envolvidos nesta realidade, pois se verifica que, graças a esta falta de articulação, não são despendidos esforços individualizados que não surtem o efeito algum, pois não há nenhuma iniciativa.

Recomenda-se que seja criado um CMTR - Conselho Municipal de Turismo Rural - com a participação de representantes de diversas entidades representativas, visando à análise e planejamento da realidade, articulação, integração e apoio institucional, regidos pelos princípios de valorização regional, cultural e nacional.

Todas as associações municipais, órgãos do governo como o SEBRAE, a ACIR – Associação Comercial e Industrial de Rubiataba estejam representadas nessa organização municipal, bem como as agências de extensão, pesquisa e fomento, instituições de ensino como a FACER, organizações e outras associações.

Finalizando, cabe ressaltar que o turismo rural constitui-se atualmente uma alternativa econômica para os pequenos e médios proprietários rurais, com o diferencial de preservar as especificidades culturais, sociais, religiosas e produtivas das comunidades, bem como, as belezas naturais do lugar.

## 14 CONCLUSÃO

O meio rural brasileiro tem nas últimas décadas, passado por diversas crises, no que tange os aspectos econômicos e sociais, fruto das dificuldades sucessivas vividas pelo setor a partir da modernização da agricultura. Nesse sentido, a busca de alternativas que viabilizem e incrementem as atividades agrícolas são cada vez mais importantes e necessárias.

A temática aqui abordada se situa na linha de pesquisa que busca mostrar alternativas para se implantar a atividade no município, principalmente no que se refere à criação de novas ocupações, pois o desemprego se tornou um flagelo que desmotiva a população rural e a faz migrar para as cidades, que no atual momento vive até de forma mais aprofundada a problemática do desemprego e da violência.

O turismo não deve ser tomado como uma solução à revelia para o desenvolvimento rural local, isto demanda uma visão multidirecionada que contemple integração, articulação, e coordenação das ações em vários segmentos complementares, visto como atividade de negócio e cada vez mais uma decisão local valorizando os recursos próprios de cada região. Acreditar no turismo é estar capacitado para fazê-lo. Necessário se faz que a iniciativa local, apoiada pelas instituições responsáveis pelo desenvolvimento regional, invista nesta área e crie possibilidades para o turismo rural converter-se em determinante do desenvolvimento local.

Desenvolver atividades turísticas em espaços rurais contribui de certa forma, para a busca de um turismo de baixo impacto, focado em pequenos empreendimentos, aliados a preservação do meio ambiente. É uma oportunidade de centralizar ações em projetos de desenvolvimento sustentáveis com o objetivo de proporcionar emprego e renda para a comunidade local e combater o crescimento acentuado do êxodo rural.

Outro fator importante é há necessidade de uma reavaliação profunda do turismo no município. Envolver a comunidade e os empreendedores locais em projetos comunitários e instigar o poder público a participar ativamente do desenvolvimento da

atividade, contribuindo para a qualificação da mão de obra local e a melhoria do acesso aos pontos turísticos do município.

Os resultados obtidos, com base na análise dos dados e as reflexões desenvolvidas permitiram formular algumas considerações e conclusões sobre as questões centrais propostas acerca do reconhecimento das atividades turísticas no espaço rural no município de Rubiataba e suas relações com valores e tradições rurais.

O caminho trilhado para a resolução destes questionamentos teve início na fase de construção do referencial teórico. Nele procurou-se conceituar turismo e turismo no espaço rural contextualizando suas implicações históricas, sociológicas, administrativas, de planejamento e impactos socioeconômicos, reconhecer o processo de formação e desenvolvimento do TR e suas distintas modalidades. Optou-se pela construção de uma racionalidade metodológica, utilizando o método de coleta de informações de entrevistas semi-estruturadas. Contudo, recorreu-se, pela natureza do problema, à combinação com métodos de pesquisa complementar, tais como a entrevista não estruturada, formal e informal. Essa aplicação dos métodos permitiu que as informações coletadas fossem abordadas na perspectiva interpretativa, considerando os traços culturais, a intuição e a exploração do subjetivismo dos atores envolvidos.

Foi possível constatar que o espaço rural, mesmo tendo seu processo de formação voltado para a produção agropecuária, sua principal atividade econômica até os dias atuais, passa por transformações evidenciadas pelo desenvolvimento e fortalecimento de outras atividades produtivas. Por isso o hábito de classificar a totalidade dos espaços rurais, como sinônimos de agropecuários, vem tornando-se obsoleto e perdendo o sentido de ser. Observou-se que o fenômeno das novas atividades no campo, foi considerado, durante muitos anos, como formas de trabalhos inexpressivas para o contexto rural. A partir de meados dos anos 1980, esses fenômenos passaram a ser vistos como forma estável e estrutural e transformaram-se em estratégia de desenvolvimento local. Entre todas as possíveis atividades não agrícolas no mundo rural, podem-se evidenciar aquelas voltadas para o turismo e lazer, que surgiram paralelamente a um movimento mundial de utilização de novos espaços

para consumo turístico, com propostas voltadas para a valorização do turismo interno, competente e sustentável.

A ativação do turismo no município de Rubiataba podia seguir o padrão da "ruralidade", independente do tamanho da área envolvida ou mesmo de tipos de unidade de produção. Em algumas localidades regionais, as unidades familiares de produção podem participar da economia gerada pelo turismo como fornecedores de produtos artesanais, bebidas e comidas típicas, bem como mão-de-obra para os empreendimentos turísticos próximos, complementando os proveitos de suas explorações.

Identifica-se que muitas são as modalidades turísticas nos espaços rurais e que elas podem estar relacionadas ou não ao cotidiano produtivo e à cultura rural. Contudo, a vivência da realidade na região permite reconhecer que, de maneira geral, tais atividades turísticas estão diretamente relacionadas com o cotidiano produtivo e cultura rural.

Cabe ressaltar que o agroturismo não é interpretado, como em outras localidades do Brasil e do mundo, como uma modalidade do TR e sim como um padrão regional da atividade turística, existente em todos os empreendimentos turísticos. Ou seja, toda a propriedade voltada para o turismo, independente da modalidade que adotará, como pesqueiros, restaurantes rurais, hotéis-fazendas, fazendas hotéis, pousadas, chácaras de lazer, ranchos de visitação com venda de produtos tipicamente da roça, entre outras, reconhece como condição fundamental e diferencial turístico regional, a possibilidade de vivência e participação dos turistas nas atividades agropecuárias. Para o desenvolvimento e fortalecimento dessas atividades no município de Rubiataba, a manutenção das tradições rurais é fator fundamental, pois este é o seu principal atrativo turístico.

As circunstâncias evidenciadas nos permitem concluir que o processo de pesquisa criado para o reconhecimento da realidade do TR em Rubiataba. Devem ser seguidas às etapas de reconhecimento inicial da realidade, conceituação, identificação de potencialidade e aptidão, mensuração, coleta e análise de dados. Recomenda-se, em continuidade a este estudo, que seja feito o reconhecimento de todas as áreas com

potencial turístico, posteriormente, nos demais municípios da região do Vale do São Patrício. Estes dados compilados permitiriam o mapeamento da realidade do TR na região, identificação das condições para o exercício da atividade e subsídios para a elaboração de políticas públicas adequadas à nova realidade rural do país.

Esse turismo representa um grande potencial de desenvolvimento para as pequenas cidades. O simples fornecimento de serviços como pousadas, pesque-pagues, cavalgadas, entre outros, são atrativos para os turistas e abrem possibilidades de geração de renda, que vão desde a venda de produtos da indústria caseira, tais como: geléias, doces, sucos, embutidos, queijo etc., até artesanato.

Planejar a propriedade e a paisagem é o primeiro passo para o início de um empreendimento que deseje trabalhar com o turismo rural. O que é agradável aos olhos produz sensações de bem estar – e é este bem estar com qualidade de vida que a maior parte dos adeptos ao turismo rural e ecológico procuram.

Nas condições atuais, principalmente nas grandes cidades, tem-se observado uma elevação no nível de stress da população, e são vários os fatores que contribuem para este mal da civilização moderna.. Assim, é fácil entendermos porque as pessoas das grandes cidades se encantam com coisas simples do meio rural, e isto tudo se resume em: tranqüilidade, bem estar, segurança, qualidade de vida, um bom bate-papo com novos amigos, entretenimento e lazer.

Os proprietários rurais das pequenas propriedades do municípios precisam acreditar um pouco mais que essa atividade tem um grande potencial. Uma vez quebrada essa barreira, as pequenas propriedades terão grandes chances de tornar o turismo rural em um forte atrativo para visitantes.

Tudo pode começar com o embelezamento da paisagem local na propriedade. Uma das melhores formas é plantar pequenos arbustos e flores ao longo dos caminhos e estradas, além do plantio de árvores que possuem exuberantes florações. Árvores como o ipê-amarelo, ipê-roxo, caroba, ripão e chuva-de-ouro dão um toque especial ao embelezamento do local, não esquecendo das trepadeiras como a primavera, que em suas variantes de cores tornam o cenário belíssimo.

Muitos amantes do turismo rural adoram realizar a observação de pássaros e apreciar seus belos cantos, e para isso a utilização de espécies nativas frutíferas é fundamental. Outro potencial são os remanescentes florestais da propriedade, com suas nascentes, rios e cachoeiras. Cada lugar pode ser valorizado com a implantação de trilhas ecológicas e explorar a religiosidade do turista. A casa da propriedade também pode ser adaptada de forma simples para receber os visitantes, sendo que um outro atrativo muito forte é exatamente a boa comida caseira feita na roça

Finalmente, vale ressaltar que o turismo no espaço rural não pode ser visto como uma atividade não-agrícola, mas sim, como uma alternativa que proporciona novas chances ao agricultor de manter-se no setor, desde que o mesmo esteja conscientizado sobre a necessidade de diversificação e diferenciação de seus produtos/serviços, gerando assim, vantagens competitivas, necessárias para manter e enfrentar a grande competitividade a qual será exposto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E; GOMES, M.A O. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 1998.

ALMEIDA, J. A. **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECOTURISMO- ECOBRASIL . **Glossário do turismo** . Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br/gloss.html>>. Acesso em: 28 out. 2006.

ATIVIDADE TURÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.

**Disponível em:**

<<http://72.14.209.104/search?q=cache:MGJ-DnPp5foJ:www.rj.net/caderno/anteriores/15/pellin/pellin.htm+turismo+rural+como+desenvolvimento+regionalehl=pt-BRegl=brect=clnkecd=3>> Acesso em: 30 out. 2006.

AVILÉS, P.R.; REQUENA, J.C. Uma oportunidade para as zonas rurais desfavorecidas. **Revista Leader Magazine**, São Paulo, n. 4, p.7-9, out.1993.

BARIOULET, Hervé; VELLAS, François. **Lista de conferências para projetos de turista baseado em indicadores de turismo sustentável**. Groupe Développement, 2000.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac- SP, 2002.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano. **Turismo na área rural uma oportunidade nova para pequenos fazendeiros**. [s.n], [s.d]. Disponível em : <[www.eco.unicamp.br/rurbano/textos/download](http://www.eco.unicamp.br/rurbano/textos/download)>. Acesso em: 29 out. 2006.

CÂNDIDO, Luciane Aparecida. **Turismo em áreas naturais**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: análise e organização**. Porto Alegre: Sulina, 1975.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN , Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

ECOTURISMO RURAL. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?cat=15>> Acesso em: 26 out. 2006.

EMBRATUR. **Manual do turismo rural**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FELLINI, Lourdes. **Turismo, uma atividade municipal**. Porto Alegre: POA EST, 1983.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto)

FUCKS, Patrícia Marascas. Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural: os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário. **Revista Espaço e Geografia**, Brasília v. 4, n. 1, jan./jun. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOIDANICH, Oswaldo. **Turismo no Rio Grande do Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil**. Porto Alegre: PUCRS, 1993.

GROLLEAU, H. España y la experiencia europea. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL**. Escola de Economia, Gestão e Turismo / Universidade do Algarve, Sta. Catarina, 1993.

**HISTORIA DE RUBIATABA.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/rubiataba.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO - EMBRATUR. **Manual operacional do turismo rural**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.

KELLER, P. Turismo rural, Esperança ou Ilusão. Abordagem de uma nova perspectiva. In: **Seminário Internacional sobre Turismo Rural**. Faro: Escola de Economia, Gestão e Turismo / Universidade do Algarve, 1993.

KUAZAQUI, Emir. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron Books, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LEADER, Mailhos. V e o turismo rural. **Leader Magazine**, São Paulo, no 4, p. 10-12, outono 1993.

LIMA, C; OLIVEIRA, J. C. Elementos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento. **Revista RAE**, Curitiba, v.6, n.2, maio/dez. 2003.

- MAILHOS V. Turismo rural. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J.M. (org.). **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- MAILHOS. V. Experiências associativas dos produtores agropecuários em uruguay. Apreciação sobre turismo rural de Uruguay. In: **Congresso Internacional de Turismo Rural**, Brasil, 1998.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MALTA, Flavio J. N. C. **Planejamento e gestão de turismo rural**. São Paulo, Hucitec, 1999.
- MOINET, F. **O Turismo rural**. São Paulo: Eras, 1996.
- OPPERMANN, M. Turismo no espaço rural. Uma análise de Turismo como forma de desenvolvimento, London, v.20, p.535-56, 1993. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL**. Escola de Economia, Gestão e Turismo. Universidade do Algarve. Sta. Catarina, 1993.
- OXINALDE, M. **Ecoturismo: novas formas de turismo no espaço rural**. São Paulo: Eras, 1994.
- PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- PRESVELOU, C. Ações inovadoras em turismo. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J. M. (org.). **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.
- PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL**. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art32/sirlei.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art32/sirlei.htm)>. Acesso em: 31 out. 2006.
- RIBEIRO, C.J. **Turismo no espaço rural em Portugal: um apontamento introdutório**. Braga: Universidade do Minho / Escola de Economia e Gestão, Portugal, 1993. (Apostila).
- RIBEIRO, M. Turismo rural em Portugal: dos seus protagonistas principais e da sua configuração. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J.M. (org.). **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, A B. **Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural**. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J.M. (org.). **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

RODRIGUES, A B. Turismo rural no Brasil - ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDLY, M (org.). **Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru SP: Ed. Da Universidade Sagrado Coração, 2000.

**ROTEIRO E DESTINOS**. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/index.html>>. Acesso em: 23 nov. 2006.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo: uma reconstrução conceitual, metodológica e empírica necessária. **Revista Ambiente e Educação**. Rio Grande (RS). 2003.

SILVA, José Graciano; VILARINHO, Carlyle e DALE, Paul. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A ; RIEDL, M.; FROEHLICH, J.M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria -RS . 1998.

**SISTEMAS AGROFLORESTAIS: REALIZANDO O CASAMENTO ENTRE AGRICULTURA E FLORESTAS**. Disponível em: <<http://www.apremavi.com.br/planejando-propriedades-e-paisagens/turismo-rural.htm>>. Acesso em: 26 out. 2006.

TRIVINOS. **Introdução a Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

**TURISMO DE AVENTURA O ESPORTE RADICAL**. Disponível em: < [http://www.alternativas.tur.br/index\\_frame.htm](http://www.alternativas.tur.br/index_frame.htm)> . Acesso em: 23 nov. 2006.

**TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL**. Disponível em <[http://64.233.161.104/search?q=cache:gcmVd8TtNBUJ:www.editoracontexto.com.br/files/livro/TURISMO\\_E\\_PATRIMONIO\\_CULTURAL\\_INTRODUCAO.pdf+porque+o+turismo+rural+ainda+%C3%A9+tao+pouco+explorado&hl=ptRegl=brect=clnkecd=2](http://64.233.161.104/search?q=cache:gcmVd8TtNBUJ:www.editoracontexto.com.br/files/livro/TURISMO_E_PATRIMONIO_CULTURAL_INTRODUCAO.pdf+porque+o+turismo+rural+ainda+%C3%A9+tao+pouco+explorado&hl=ptRegl=brect=clnkecd=2)>. Acesso em: 31 out. 2006.

VEZZANI, Marco Antônio. Turismo rural: aproximação conceitual para um novo caminho no espaço rural brasileiro. **Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo – BETH**, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, v. 1, n.2, p. 17-24, 2004.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMANN, A **Turismo no espaço rural e natural**. Disponível em: <<http://www.zimmermann.com.br/espaco.htm>>. Acesso em: 09 nov. de 2006.

ZIMMERMANN, A **Pousadas rurais e hotéis fazenda**. Disponível em: <<http://www.zimmermann.com.br/propriedades.htm>>. Acesso em: 21 de out. de 2006.

ZIMMERMANN, A. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J.M. (org.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria, 1998. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 1998.

ZIMMERMANN, A.; CASTRO, I.C. **Turismo rural : um modelo brasileiro**. Florianópolis: Editora do Autor. 1996

**SITES CONSULTADOS**

[www.abtr.com.br](http://www.abtr.com.br)

[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)

[www.ubatuba.sp.gov.br](http://www.ubatuba.sp.gov.br)

[www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)

[www.ubatuba.sp.gov.br](http://www.ubatuba.sp.gov.br)

**APÊNDICE – A****CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA**

**- Denominação ou Razão Social:**

FAZENDA RIO NOVO

**- Forma Jurídica da Organização:**

PROPRIEDADE RURAL

**- Endereço:**

Estrada Saneago cap. Água 3 Km

**- Ramo de Atividade:**

FAZENDA

**- Definição do Negócio:**

PRODUÇÃO DE LEITE

**- Objetivos:**

ACOMPANHAR ROTINAS E SUGERIR MELHORIAS E PRÁTICAS ADMINISTRATIVA.

**APÊNDICE - B**

**Entrevista dirigida ao secretário de Agricultura de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Luiz Carlos Gomes Soledade**

**Cargo Ocupado: Ex. Secretário Municipal de Agricultura**

**Data: 20 / 11 / 2006**

**1 - Considerando que Rubiataba possui muitas propriedades rurais, o que falta para transformar algumas propriedades em empreendimentos rurais alto sustentáveis?**

**2 - O que a Secretaria de Agricultura do Município, desenvolveu sobre a atividade turística rural nos últimos anos?**

**3 - Qual o futuro das propriedades Rurais de Rubiataba, em se tratando de sustentabilidade?**

**4 - A seu ver o que falta para Rubiataba se tornar um atrativo em Turismo Rural?**

**5 - O Município possui atualmente algum tipo de plano, programa ou perspectivas para o desenvolvimento da Atividade de Turismo Rural por parte da Secretaria de Agricultura?**

**6 - A secretaria mantém um contato direto com as Secretarias outras secretarias e câmara municipal de Vereadores a fim de criar um projeto de Turismo Rural no Município?**

**7 – O que impede a implantação do Turismo Rural em Rubiataba?**

**Entrevista dirigida ao secretário de Juventude Desporto e Lazer de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Ademar Raimundo Oliveira**

**Cargo Ocupado: Secretário de Juventude Desporto e Lazer**

**Data: 23 – 11 - 2006**

**1 - Rubiataba possui algum tipo de atrativo turístico a não ser a sazonalidade de carnaval e ano novo, que são as épocas de maiores fluxos de turistas em nosso município?**

**2 - O Município possui atualmente algum tipo de plano, programa ou perspectivas para o desenvolvimento da Atividade de Turismo Rural por parte da Secretaria de Esporte e Lazer?**

**3 - Quais as principais ações que poderiam ser desenvolvidas para melhorar o desenvolvimento do setor turístico no município?**

**4 – Quais os fatores que impedem a implantação do Turismo Rural em Rubiataba?**

**Entrevista dirigida ao secretário de Planejamento de Rubiataba-Go.**

**Entrevistador: Uelington de Jesus Lima**

**Entrevistado: Rui Barbosa**

**Cargo Ocupado: Secretário Planejamento**

**Data: 28 - 11 - 2006**

**1 - Como é visto por parte da prefeitura e da secretaria o Turismo Rural em Rubiataba?**

**2 - Existem pesquisas, projetos, perspectivas relacionadas ao Turismo Rural em Rubiataba, ou não vêm sendo feito sobre esse ramo de negócios? Porquê?**

**3 - Qual a avaliação do poder público local em relação ao desempenho do setor de turismo rural?**

**4 - O que falta ao município em termos reais para que o Turismo Rural possa se tornar uma realidade?**

**APÊNDICE – C**  
**DADOS DO ALUNO**

**NOME: Uelington de Jesus Lima**

**Nº MATRICULA: 0207870301**

**CIDADE: Rubiataba**

**CEP: 76.350-000**

**FONE: 62 – 3325-1961**

**ESTÁGIO REALIZADO NA ÁREA DE: Campo**

**EMPRESA: Fazenda Rio Novo**

**PROPRIETARIO: Jose Geraldo Jacob de Paulo**

**RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO NA EMPRESA: Jose Geraldo Jacob**

**ENDEREÇO: Estrada Saneago cap. Água 3 Km**

**CIDADE: Rubiataba**

**CEP: 76.350 - 000**